

Montijo Hoje

INFORMAÇÃO MUNICIPAL



Galeria Municipal 20 anos

31

OUTUBRO
2019
II SÉRIE



Capa
Galeria Municipal
Paulo Neves | Escultura
Outubro 2019 | Montijo



Arte urbana
**Mural homenageia
Jorge Peixinho 5**

Desporto
**Troféus de mérito
desportivo para
mais de 100 atletas 7**



Montijo à mesa
**Restaurante
A Taska 15**

Montijo Hoje

Ficha Técnica

Periodicidade

Bimestral

Propriedade

Câmara Municipal do Montijo

Diretor

Nuno Ribeiro Canta,

Presidente da Câmara

Municipal do Montijo

Edição

Gabinete de Comunicação

e Relações Públicas

Colaboração

Pedro Moço

Margarida Calado

Francisco Pereira Coutinho

Teresa Neto

Anabela Antunes

Pedro Reigadas

Impressão

WGROUP

Depósito Legal

376806/14

Tiragem

16 000

ISSN 2183-2870

Distribuição Gratuita



Especial
**Galeria Municipal
20 Anos 17-25**

Património
**Câmara compra
antiga fábrica Izidoro 30**

Investimento
**EB Afonsoeiro
será requalificada 31**



A importância da cultura

As políticas públicas são abrangentes e exigem uma ética de responsabilidade em matérias estruturantes da sociedade, mas têm em comum respostas que influenciam, direta ou indiretamente, a vida dos cidadãos. Uma das áreas mais relevantes da vida das cidades é a cultura, entendida como um conceito amplo e abrangente, de múltiplas dimensões e manifestações.

A fidelidade às nossas raízes e cultura constitui condição essencial para a construção do Montijo do futuro.

Não há cultura dispensável, até porque é na pluralidade e na diversidade que reside a riqueza cultural das terras e das gentes.

Temos assumido o investimento na cultura e no património como a pedra angular do desenvolvimento e progresso do Montijo.

Olhando retrospectivamente, o caminho foi longo e pleno de sucessos no trabalho realizado pela Câmara Municipal do Montijo. Falamos por exemplo, da recuperação do Cruzeiro Mor da Atalaia, do Fontanário de Pegões, do Moinho de Vento do Esteval, do Moinho de Maré do Cais, do histórico Cais de Aldegalega, do Museu Agrícola da Atalaia, da Ermida de Santo António, da Quinta do Saldanha, da Ermida do Senhor dos Aflitos, da Galeria Municipal, das Portas da Cidade e da escultura “Homenagem à Agricultura” da autoria de Artur Bual, que nos nossos dias está dignamente exposta onde deve, no espaço público de Pegões, exibindo toda a complexidade da obra de um dos grandes artistas plásticos portugueses.

Falamos, igualmente, da aquisição programada para o património municipal de diversos edifícios simbólicos da cidade, como o Cinema-Teatro Joaquim d’Almeida, hoje um elemento de afirmação cultural da cidade, a Quinta do Pátio d’Água, hoje sede da Junta de Freguesia da União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro, o edifício histórico da Quinta dos Russos no Alto Estanqueiro-Jardia, hoje delegação da Freguesia da Atalaia e Alto Estanqueiro-Jardia, as antigas instalações da Fábrica do Izidoro, adquiridas recentemente para promover a reabilitação urbana do centro da cidade e disponibilizar habitação a renda acessível, e o histórico edifício da Cooperativa TRABATIJO,

a homónima da SCUPA para os trabalhadores agrícolas, que será reabilitado para apoio às artes performativas, num serviço à comunidade e numa abertura à cultura.

Encontramo-nos, também, a construir novos espaços de cultura na cidade, como é o caso da Casa da Música Maestro Jorge Peixinho e do jardim do Pocinho das Nascentes, onde se pretende que o património cultural coexista com o património natural, vamos também recuperar e alargar a Biblioteca Municipal Manuel Giraldes da Silva, criando novos espaços de leitura e de trabalho para a conservação e promoção do livro e da leitura.

No património religioso concelhio, temos trabalhado para aprofundar as parcerias com as diversas fábricas de igreja, apoiando financeiramente diversas obras de conservação nas igrejas de N.ª Sr.ª da Oliveira (Canha), de Sto. António (Taipadas), de S. Jorge (Sarilhos Grandes), na Igreja Matriz do Montijo, bem como o restauro das pinturas de Artur Bual na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima (Pegões) e na Igreja das Faias.

Agora que foi ultrapassado o bloqueio negativo das oposições, que em 2013 votaram contra a proposta de contratação de serviços para o processo de classificação da Festa Grande de N.ª Sr.ª da Atalaia como património imaterial de humanidade, neste mandato autárquico estamos a trabalhar com Universidades para incluir a Festa Grande da Atalaia na Lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade, estabelecida pela UNESCO.

Na afirmação da cultura, não esquecemos o movimento associativo, o apoio às festas populares, ao Carnaval, construindo um Montijo de portas abertas ao mundo, num diálogo permanente com a cultura e no respeito pela identidade cultural do povo montijense. Só assim cumprimos com a construção de um concelho moderno, sustentável, competitivo, tolerante, com coesão social, promotor da democracia e da cidadania.

A cultura é o que nos une enquanto comunidade. A cultura é desenvolvimento, é coesão e um elemento de transformação das pessoas e de aprofundamento da cidadania.

Queremos continuar a aprofundar o renasci-

mento da nossa cultura, aberta, livre e cosmopolita, que nos identifica como montijenses, que projeta a imagem do Montijo e reforça o sentido de pertença e o sentido de liberdade dos montijenses.

Nuno Canta

Presidente da Câmara

A cultura é o que nos une enquanto comunidade. A cultura é desenvolvimento, é coesão e um elemento de transformação das pessoas e de aprofundamento da cidadania.



ECONOMIA

Região debate empreendedorismo e cooperação

O Cinema-Teatro Joaquim d' Almeida, no Montijo, recebeu, no passado dia 10 de outubro, o Encontro Empreendedorismo, Cooperação e Desenvolvimento Regional, que procurou promover uma reflexão ampla, profunda e conjunta sobre o contributo do empreendedorismo para o desenvolvimento sustentável das regiões.

Na sessão de abertura, o presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, realçou que a iniciativa é elucidativa da importância das parcerias e do trabalho em conjunto entre todos os atores económicos, salientando, igualmente, que “o Montijo está a ser construído com respei-

to pela sua história, mas também com os olhos no futuro em particular nos investimentos previstos, como é o caso do novo aeroporto”.

Também presente na sessão inaugural esteve o presidente do Instituto Politécnico de Setúbal, Pedro Dominginhos, que reforçou a importância do empreendedorismo “para o território. Quem trabalha diretamente com estas áreas sabe que cada projeto é único e, por isso, dificilmente uma entidade, *per si*, consegue dar resposta a todos os recursos que os projetos necessitam e a única forma de fazê-lo é trabalhar em rede, permitindo o mapeamento dos diferentes recursos”.

Durante todo o dia, empresários, professores, estudantes, empreendedores e outros agentes da Península de Setúbal debateram a importância da cooperação e do empreendedorismo para o desenvolvimento sustentável das regiões.

O evento foi organizado no âmbito da Plataforma Supraconcelhia da Península de Setúbal, órgão da Rede Social, plataforma de âmbito territorial dos concelhos de Alcochete, Almada, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal, Sesimbra e Setúbal, coordenada pelo Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal.

Montijo vai ter Loja do Cidadão

A Câmara Municipal do Montijo aprovou no dia 2 de outubro, em reunião pública, a aquisição do prédio urbano frente aos Paços do Concelho, pelo valor de 191 mil euros para albergar a Loja do Cidadão.

O edifício em questão ocupa as frações n.º 17 a 23, na Rua Manuel Neves Nunes de Almeida, e o n.º 16 da Rua Miguel Pais. A escolha recaiu por se tratar “de um prédio no centro da cidade, tem um espaço bastante generoso para receber a Loja do Cidadão e permite continuar a fixar no centro, bem perto do edifício dos Paços do Concelho, serviços municipais”, afirmou o presidente

da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta. “Obtido o edifício para o património municipal o objetivo é desenvolver o procedimento para um projeto de execução, recuperação e construção de um novo edifício, mantendo a traça existente para disponibilizar a Loja do Cidadão do Montijo aos nossos concidadãos montijenses. Uma ambição de há muitos anos nesta terra que, com a descentralização de competências aceite pela autarquia, é agora possível desenvolver”, afirmou o autarca.

A proposta foi aprovada com os votos favoráveis do PS e da CDU e o voto contra do PSD.



ARTE URBANA

Mural homenageia Jorge Peixinho

No Dia Mundial da Música, 1 de outubro, o Município do Montijo prestou homenagem ao Maestro Jorge Peixinho, com a inauguração de um mural de arte urbana da autoria do *street artist* João Samina, localizado na Av. Maestro Jorge Peixinho.

Um momento simbólico, de evocação “de um dos maiores compositores do século XX, expoente máximo da cultura montijense. Erguer um mural com o seu nome, na avenida também com o seu nome, é transportar para o espaço público a obra, o espírito e a genialidade de Jorge Peixinho”, afirmou o presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta.

O autarca agradeceu o contributo e a parceria de João Samina, acrescentando, ainda, que Jorge Peixinho foi “um homem de liberdade, uma referência no país, um lutador pela cultura e democratização da cultura em Portugal”.

João Samina, o artista escolhido para retratar a figura do Maestro Jorge Peixinho, referiu a importância de “nos dias de hoje, valorizar o pa-

trimónio, a cultura e a identidade de cada local. Esta iniciativa da câmara é um gesto que deve ser valorizado. Fica um bocadinho de mim no Montijo com esta homenagem a Jorge Peixinho. Estes murais são os novos monumentos do século XXI, que não só embelezam as cidades como tornam o espaço público mais próximo das pessoas”.

Ao mural de Jorge Peixinho juntou-se a atuação do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, coletivo fundado em 1970 por Jorge Peixinho, que interpretou *Welkom* e *Sine Nomine*, duas obras do maestro montijense.

Jorge Peixinho nasceu no Montijo em 1940, tendo vindo a falecer 30 de junho de 1995. Foi um dos mais importantes compositores portugueses do século XX, tendo tido um papel fundamental na atualização do panorama musical nacional entre 1961 e meados da década de 80 do século passado. Ao longo da sua carreira recebeu inúmeros prémios de composição, tendo igualmente sido galardoado com a Medalha de Ouro da Cidade do Montijo.



PATRIMÓNIO

V Encontro de Molinologia

A Etnoideia e a Câmara Municipal do Montijo organizam o V Encontro Nacional de Molinologia, nos dias 9 e 10 de novembro, no Montijo.

Após o sucesso do IV Encontro, em Ponte de Sor, a Etnoideia continua assim a incentivar a reflexão e debate público sobre o tema da molinologia em Portugal.

O V Encontro de Molinologia vai contar com dois momentos: no dia 9 de novembro, a partir das 9h30 e durante todo o dia, no auditório da Galeria Municipal vão decorrer sessões com diversos especialistas na área. O dia seguinte, 10 de novembro, tem um caráter mais lúdico com visitas guiadas ao património molinológico do Montijo e de concelhos da Região do Oeste.

O evento desenvolve-se em duas vertentes. Por um lado, na recolha, aprofundamento e partilha do saber e do saber fazer tradicionais ao nível da etnotecnologia e da molinologia portuguesas. Por outro, na apresentação e reflexão conjunta de projetos de desenvolvimento envolvendo a reabilitação e valorização de moinhos tradicionais em Portugal.

Enquanto coorganizadora do evento, a câmara municipal apresenta um programa diversificado dado o rico património molinológico local e o dinamismo municipal na sua preservação e valorização, de que se destaca a recuperação do Moinho de Vento do Esteval e do Moinho de Maré do Cais, sendo este o único em funcionamento no Estuário do Tejo.



Fotografia: David Rodrigues

CTJA

Na Corte de Frederico O Grande

A Orquestra Metropolitana de Lisboa interpreta domingo, dia 3 de novembro, no Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida o concerto Na Corte de Frederico O Grande, pelas 16h30. Com violino e direção musical de Ana Pereira.

Frederico II chegou a ter cerca de meia centena de músicos ao seu serviço, tais como Franz Benda e Johann Graun, que se juntaram à corte em 1735, e, mais tarde, Carl Philipp Emanuel Bach.

Neste programa que dá início à Temporada Barroca da Metropolitana 19/20, somos convidados a espreitar para detrás das janelas envidraçadas do Palácio de Sanssouci e ouvir a música destes três compositores. Pelo meio, surge um presente muito especial: algumas peças da Oferenda Musical com que Johann Sebastian Bach brindou o monarca duas semanas após uma célebre visita a Potsdam que ficou marcada por muita música... e alguns desafios.

EDUCAÇÃO

Autarquia atribui Bolsas de Estudo

À semelhança de anos anteriores, a Câmara Municipal do Montijo vai atribuir dez bolsas de estudo, no valor unitário de 350 euros aos alunos do ensino secundário, e seis bolsas no valor unitário de 550 euros aos estudantes do ensino superior.

As Bolsas de Estudo Cidade do Montijo destinam-se a estudantes economicamente carenciados dos ensinos secundário, pós-secundário e superior, residentes no concelho do Montijo. Os interessados devem apresentar a sua candidatura entre 15 de outubro e 15 de novembro na Divisão de Educação da Câmara Municipal do Montijo.

As Bolsas de Estudo constituem para a autarquia uma boa prática ao nível da intervenção socioeconómica complementar à ação social escolar junto dos alunos com menores recursos económicos e das respetivas famílias, funcionando como um incentivo ao prosseguimento de estudos de nível secundário, pós-secundário e superior.

EDUCAÇÃO

Câmara investiu mais de 1 milhão e 750 mil euros nas escolas

No arranque do ano letivo 2019/2020, a Câmara Municipal do Montijo realizou um investimento total superior a 1 milhão e 750 mil euros nos estabelecimentos de ensino público do concelho.

A informação foi revelada pela vereadora do pelouro da Educação, Maria Clara Silva, durante a reunião de câmara de 18 de setembro: “no concelho do Montijo, o tempo da pausa letiva de verão é usado para preparar o novo ano, quer seja na melhoria dos espaços, quer seja no melhoramento dos projetos existentes e na elaboração de novas parcerias”, afirmou, enumerando de seguida os principais investimentos no espaço físico das escolas, que totalizaram um valor superior a 831 mil e 622 euros.

Nesta verba incluem-se a obra de requalificação da EB Joaquim de Almeida (611 mil e 947 euros), a empreitada de trabalhos diversos nas escolas (110 mil e 648 euros) e outras intervenções nos equipamentos como aquisição de aparelhos de ar condicionado para as salas e alterações na iluminação interior para melhorar a eficiência energética.

As obras realizadas e em curso, junta-se o investimento de 924 mil e 470 euros que permite

conciliar a vida familiar e a vida profissional das famílias. Falamos de procedimentos como as refeições escolares (528 mil euros); os transportes escolares no valor de 210 mil euros, onde se inclui o pagamento da totalidade aos alunos do ensino secundário e não apenas 50 por cento como previsto na lei; os protocolos para realização do Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular no montante de 145 mil euros; e os circuitos especiais de apoio à aprendizagem e à inclusão no montante de 41 mil e 500 euros.

Na assunção das novas competências transferidas do Estado para as autarquias locais, a vereadora adiantou, também, que decorreu a primeira reunião da Comissão de Acompanhamento e Monitorização das referidas competências, no passado dia 16 de setembro, reforçando que o Município do Montijo, em matéria de educação, tem uma “posição consciente das suas responsabilidades” e que “o investimento na educação, especialmente nos primeiros níveis de ensino, reflete-se na sociedade que queremos construir. Só uma escola pública de qualidade, para todos e cada um, tem a capacidade de transformar crianças em cidadãos de corpo inteiro”, concluiu.



DESPORTO

Troféus de Mérito Desportivo para mais de 100 atletas



A plateia do Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida encheu-se de campeões para a Cerimónia de Reconhecimento de Mérito Desportivo, promovida pela Câmara Municipal do Montijo, no passado dia 30 de setembro.

No final da Semana Europeia do Desporto, a autarquia quis, assim, reconhecer publicamente mais de 100 atletas que, de forma individual ou coletiva, em representação de agentes desportivos do Montijo alcançaram resultados de elevado mérito durante a época 2018-2019.

“Com esta gala, comemoramos o mérito desportivo dos montijenses e homenageamos os atletas que tiveram a coragem e a inspiração de ir mais longe”, disse o presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, assinalando também a determinação, competência e dedicação do movimento associativo do concelho.

O Instituto Português do Desporto e Juventude, promotor da Semana Europeia do Desporto, associou-se ao evento com a diretora geral para a Região de Lisboa e Vale do Tejo, Eduarda Marques, a salientar que “reconhecer e premiar publicamente todos aqueles que obtiveram resultados de excelência assume uma importância relevante na prossecução do objetivo de uma prática desportiva mais alargada e qualificada”.

A piloto montijense Elisabete Jacinto, Embaixadora da Semana Europeia do Desporto, deixou palavras inspiradoras para os jovens desportistas e falou da relevância do desporto “en-

quanto bem social, pois contribui para a melhoria da qualidade de vida”, referindo, ainda, que o poder local, devido à sua proximidade, “tem um papel ativo no desenvolvimento da prática desportiva, através do apoio que presta a clubes e atletas e, até mesmo, através destas cerimónias”. Um a um, entidades desportivas e atletas, subiram ao palco para receber os troféus de mérito desportivo, que foram entregues a atletas do Ginásio Clube do Montijo, Clube de Judo do Montijo, Ateneu Popular do Montijo, Escola Gracie Barra Montijo, Escola de Artes Mar-

ciais Dojo Pavia/Netto BJJ Montijo, Associação Recreativa e Desportiva Bons Amigos, Clube Olímpico do Montijo, Academia Desportiva Infantil e Juvenil do Bairro Miranda, Montijo Basket Associação, Clube de Natação do Montijo, Clube de Ténis do Montijo e aos atletas Tiago Balão (ju jitsu) e Rúben Guerreiro (ciclismo).

O evento contou com a participação do grupo de dança MadGWine, que preparou propositadamente uma coreografia onde o desporto foi a nota dominante.



Expressões

ILUSTRAÇÃO

Pedro Moço

Pedro Miguel Coelho Moço, 23 anos, frequentou um curso de Pintura no Ar.Co Lisboa em 2011. Terminado o ensino secundário, ingressou na Faculdade de Belas-Artes em 2013, onde estudou Arte Multimédia-Fotografia e abordou outras disciplinas como audiovisuais e desenho.

Em 2014, participou na sua primeira exposição, a Pré-Reforma V em Lisboa. Participou como artista convidado na Pré-Reforma VI (2015) e numa exposição da Media Capital (2016-2017) nas instalações da TVI. Em 2016, produziu um trabalho fotográfico em San Sebastián e, já de volta a Portugal, iniciou o curso de Design Gráfico na World Academy e colaborou como designer gráfico com a Cerveja Aldeana. No mesmo ano, curou e participou na exposição "180 anos, os outros" nas Belas-Artes de Lisboa.

Em 2017 foi convidado a expor na inauguração do espaço Anjos 70, em Lisboa, e colaborou pela primeira vez com a Mostra-Festival de Animação de Lisboa, com quem, ainda hoje, colabora na área do design gráfico. Nesse mesmo ano, expôs na Galeria Municipal do Montijo e, no ano seguinte, foi vencedor do 1.º Concurso da Linha Gráfica da Semana da Juventude do Montijo. Em 2019 participou na exposição Origem(s) na Galeria Municipal do Montijo. Atualmente encontra-se a terminar a sua tese sobre a cor, no âmbito do Mestrado de Publicidade e Marketing. Para lá do design gráfico, o seu trabalho incide na fotografia e vídeo, mas é no desenho e ilustração que melhor se exprime. Pode conhecer mais em www.pedromoco.com.



ENTREVISTA | NUNO BARRADAS

A personificação da multiculturalidade

Nuno Barradas queria ser professor de judo. Quase que, ‘por precaução’, tirou o curso de comunicação social. A vida pregou-lhe partidas e as estradas foram-lhe abrindo caminhos inesperados. Esteve na secção de desporto da RTP, foi jornalista ‘para toda a obra na Euronews’, onde trabalhou com... múltiplas nacionalidades. Desde então deixou de conseguir imaginar-se num lugar em que só se falasse uma língua. Hoje, vive em Madrid e trabalha como *Broadcast Venue Support Senior Manager* na *OBS - Olympic Broadcasting Services*, atravessando oceanos e continentes para acompanhar os Jogos Olímpicos. Ao fecho desta edição, Nuno Barradas acaba de regressar de Tóquio, onde esteve pela nona vez desde que começou a planificação dos Jogos Olímpicos de 2020. Nasceu em Alcochete. Cresceu e residiu no Montijo até ao ano de 2001, data em que saiu de Portugal. Até então, seguia o Mestre Humberto onde quer que desse aulas de judo. Tirou a licenciatura na Escola Superior de Educação de Setúbal: “enquanto estava na faculdade tirei o curso de monitor e comecei a dar aulas de judo. Era o que gostava. Estava convicto que esse era o meu caminho, acumulando um emprego, talvez, num gabinete de comunicação”, conta.

A vida começa aqui a trocar-lhe as voltas: “surgiu a hipótese de um estágio na divisão de desporto da RTP e aceitei. No final do estágio fizeram-me um contrato de quatro meses. A partir da redação segui os Jogos Olímpicos de Sidney, no ano 2000. Prometiam-me mais um contrato que tardou a chegar”. Enquanto o contrato não chegava ia acompanhando os grandes eventos desportivos, surgindo, nessa altura, mais uma oportunidade: “perguntaram-me se queria ir fazer testes para a Euronews. Fui e contrataram-me como *freelancer* e fui viver para Lyon, França. Na Euronews comecei no desporto, mas depois integrei a ‘equipa volante’. Fazíamos de tudo. Economia, desporto, *hardnews*, o que fosse preciso. Foi uma grande escola. Tinha colegas de todo o mundo e trabalhava com sete versões linguísticas”.

Em paralelo, Nuno Barradas não perdia a oportunidade de participar na cobertura dos eventos desportivos: “trabalhei para a *EBS Euro Broadcast Services*, a empresa que fez o *host-broadcasting* no Euro2004, em Portugal, e mais tarde no Mundial da FIFA de 2006, na Alemanha, e de 2010 na África do Sul, e os Jogos Asiáticos de 2010 em Doha, no Qatar.

Seis anos depois de ingressar na Euronews, Nuno Barradas estava disposto a mudar de direção. Mas, mais uma vez, o destino colocou-se à frente, impedindo-o de trilhar o caminho que conjeturara:

“uma semana depois de ter posto o pedido sabático na Euronews recebi um e-mail de um desconhecido a dizer que o meu nome lhe tinha sido recomendado e se estaria interessado em ir trabalhar para os Jogos Olímpicos, em Pequim.”

“Fui para Pequim com as mesmas duas malas que saí de Portugal para Lyon. Estive lá 18 meses. Desde então que trabalho para *OBS - Olympic Broadcasting Services*”.

Nuno Barradas integra hoje a equipa que, de quatro em quatro anos, planeia e organiza as transmissões diretas dos Jogos Olímpicos. Já viajou pelos quatro cantos do mundo: “viajo de dois em dois meses à cidade que está a organizar os Jogos Olímpicos e perto do evento mudo-me para lá até

ao final. Fazemos de tudo para que os cinco mil milhões de espetadores, pelos pequenos ecrãs, sintam a emoção como se estivessem *in loco* no evento. Gosto muito do que faço e, como vantagem adicional, trabalho com 40 nacionalidades”.

O nosso entrevistado nunca deixou a sua primeira paixão: o judo. Em Madrid faz parte de uma equipa: “sou terceiro dan de um clube de judo local, fantástico e de grande qualidade”. Aliás toda a família pratica judo. Nuno Barradas é casado com Maria, de origem grega, e tem um filho. Na sua casa, na terra de *nuestros hermanos*, fala-se português e grego. O pequeno Tiago frequenta a escola espanhola e aos seis anos já domina três línguas. É caso para dizer que “filho de peixe sabe nadar!”.



EIA - NOVO AEROPORTO

Município emite parecer favorável

O Município do Montijo emitiu parecer técnico positivo ao Estudo de Impacte Ambiental do Aeroporto do Montijo e respetivas acessibilidades. O parecer foi enviado no dia 30 de agosto à Agência Portuguesa do Ambiente-APA e alvo de ratificação na reunião pública de câmara de 4 de setembro, onde foi aprovada com os votos a favor do PS e PSD e os votos contra da CDU.

O parecer favorável do Município do Montijo assenta no pressuposto que o projeto do Aeroporto do Montijo está de acordo com a estratégia de desenvolvimento sustentável do território local, regional e nacional, contemplando as adequadas medidas de compensação ao nível da proteção ambiental, em particular as que estão relacionadas com o ruído e a avifauna.

A apreciação do Município do Montijo considera,

também, que a nova infraestrutura aeroportuária é um projeto estruturante para o concelho do Montijo, para a Área Metropolitana de Lisboa e para a Margem Sul do Tejo, sendo um investimento que representa uma mais valia em termos económicos e sociais, potenciando a criação de emprego e riqueza no Montijo e na região.

No parecer enviado à APA, a autarquia montijense fortaleceu a necessidade do projeto do Aeroporto do Montijo contemplar o reforço do sistema de transportes públicos e a execução de algumas vias rodoviárias estruturantes para a cidade, como é o caso da conclusão da Circular Externa ou a requalificação da Estrada do Seixalinho, entre outras questões que ao longo de todo este processo o Município do Montijo tem considerado fundamentais para a implementação de forma adequada do novo aeroporto no seu território.



CTJA

Era uma vez uma esponja do mar...

Uma oficina de histórias com ilustração sobre ecologia e sustentabilidade para os mais pequenos chega ao Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida no dia 9 de novembro, pelas 16h00. Um espetáculo gratuito da Artemrede, integrado na terceira edição do Manobras-Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas. A partir do livro do naturalista David Attenbo-

rough, "A vida na Terra", os participantes irão criar com imagens a história da evolução da vida, desde os primeiros organismos unicelulares até aos complexos peixes e répteis. Como uma fábula que se vai desdobrando em episódios científicos ou fictícios, a viagem culminará no presente, onde os ecossistemas naturais no mar e na terra estão perigosamente ameaçados.



SAÚDE

Montijo recebeu reunião do PLSAR

A Galeria Municipal do Montijo foi o local escolhido para a reunião anual do PLSAR - Plano Local de Saúde do Arco Ribeirinho, no passado dia 1 de outubro. Os conselheiros do PLSAR juntaram-se para analisar a proposta de plano de ação 2019-2020 e começar a delinear o processo de construção do PLSAR 2021-2030. Em representação do Município do Montijo esteve o presidente da câmara, Nuno Canta.

O Plano Local de Saúde do Arco Ribeirinho tem como objetivo contribuir para a melhoria do estado de saúde global da comunidade, procurando constituir-se como um referencial para as políticas e ações no setor da saúde, no território de influência do ACES Arco Ribeirinho (Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo). Assumindo que a melhoria da saúde na população só é possível através do envolvimento da mesma (cidadãos, agentes comunitários e serviços de saúde), o PLSAR foi concebido de modo a assegurar um processo dinâmico e de todos, com o objetivo de mobilizar os cidadãos e a comunidade para mais e melhor saúde. Em linha com o Plano Nacional de Saúde, as orientações estratégicas do PLSAR assentam na atuação de forma pró-ativa e organizada sobre os fatores protetores da saúde e sobre os fatores de risco; na capacidade de dotar os cidadãos, os profissionais e a comunidade de competências que lhes permitam potenciar os fatores protetores da saúde e minimizar os fatores de risco, gerir a saúde e as doenças, de forma informada e eficaz e influenciar o estado de saúde da comunidade. O PLSAR procura, ainda, responder às necessidades de saúde atuais e futuras, através da mobilização dos diversos agentes da comunidade.

Cãominhada Solidária no Dia Mundial do Animal

A Câmara Municipal do Montijo, através do Gabinete de Sanidade Pecuária/Serviço Veterinário Municipal, comemorou o Dia Mundial do Animal, no dia 5 de outubro, no Canil Municipal do Montijo.

Uma vez mais quisemos passar este dia com os animais do Canil Municipal. Entre passeios, mimos, escovadelas e muita brincadeira ficou a mensagem de sempre: adote com responsabilidade e não abandone.

Em parceria com o Grupo Zooniverso desafiamos adultos e crianças a passar um dia diferente e o objetivo foi superado. A iniciativa contou, ainda, com o Núcleo de Proteção Ambiental da GNR do Montijo, numa ação de sensibilização para o bem-estar animal, e da treinadora Telma Rodrigues, da Zooniverso, que deixou dicas básicas para treino de canídeos.

O Dia Mundial do Animal é comemorado a 4 de outubro, dia de São Francisco de Assis, o santo padroeiro dos animais.



FESTA GRANDE

Atalaia cumpre tradição

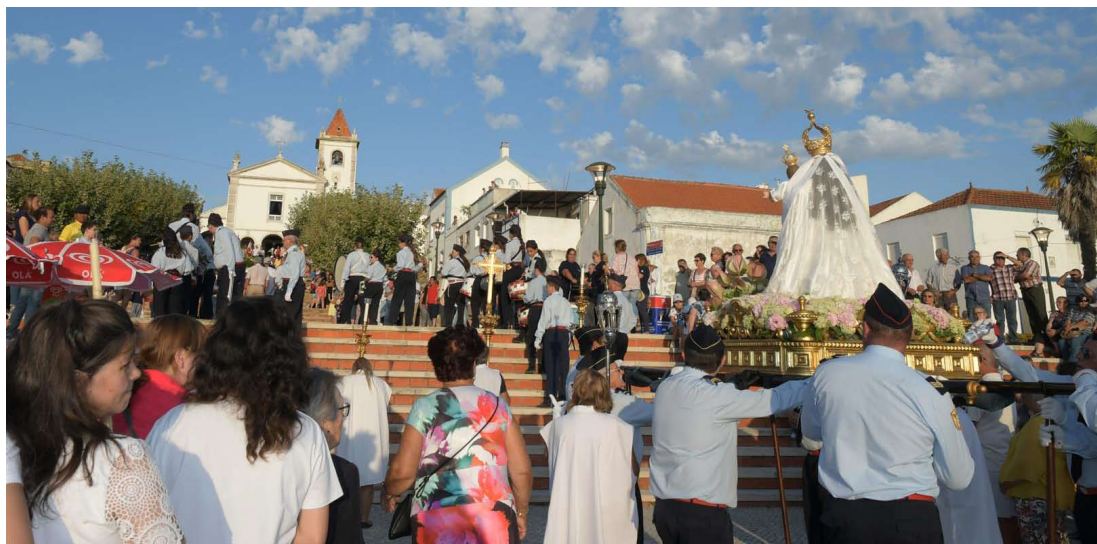
A Festa em honra de Nossa Senhora da Atalaia, uma das festividades mais antigas do concelho e do país, esteve na rua daquela localidade, entre os dias 23 e 26 de agosto.

Conhecida como Festa Grande, a componente religiosa assume particular importância nesta festividade que, como habitualmente, teve como ponto alto a procissão em honra de N.ª Sr.ª da Atalaia, no dia 25 de agosto.

Houve, ainda, lugar para os concertos com Ruth Marlene, um espetáculo de Tributo aos Abba e os

muito concorridos bailes nos diversos círios. Não faltou, também, o tradicional Festival de Folclore, promovido pelo Rancho Folclórico Juventude Atalaiense.

A Festa Grande é uma romaria que remonta a 1507, aquando da promessa feita pelos empregados da Alfândega de Lisboa, devido à peste que grassou na capital. Festividade de raízes profundas e de tradições seculares, todos os anos, os diversos círios e as centenas deromeiros regressam para prestar devoção a N.ª Sr.ª da Atalaia.



EXPOSIÇÃO

Coleção Retrospectiva 2002-2008

A Galeria Municipal festeja 20 anos e o Museu Municipal Casa Mora continua, ao seu lado, a dar-lhe os parabéns com mais uma exposição “Coleção Retrospectiva 2002-2008”.

São 20 anos de memórias, de momentos e, sobretudo, de arte, que são assinalados com mais esta exposição retrospectiva. Se no início do ano dedicámos atenção às obras que integram o espólio municipal e participaram na Bienal de Artes Cidade do Montijo entre 1985 e 1999, continuamos agora este percurso, mas com obras das bienais realizadas entre 2002 e 2008. As paredes do Museu Municipal Casa Mora recebem, assim, os trabalhos premiados de Paula Sousa Cardoso, Mário Rita, Catarina Pereira, Gil Maia, Manuel Caeiro, Ana Rosário Nunes, Xenia Hausner, Ana Velez, Conceição Abreu, Rute Hutter e Cristina Poppe.

Museu Municipal | Entrada Livre
3.ª feira a sábado: 9h00-12h30 e 14h00-17h30

Estórias com História

Arborizações em Aldeia Galega

Desde a antiguidade que as cidades possuíam espaços arborizados e ajardinados mas estes eram, essencialmente, privados. Os textos mais antigos sobre a recriação destes espaços sagrados remontam ao terceiro milénio a.C., escritos pelos babilónicos. Os jardins suspensos da Babilónia terão sido erguidos cerca de 600 a.C., nas margens do rio Eufrates.

Apenas no século XVIII os parques e jardins começam a integrar a estrutura organizacional das cidades da Europa. Em Lisboa, no âmbito da reconstrução pelo marquês de Pombal - após o terramoto de 1755, em que foi utilizada estacaria de pinho verde para sustentar as novas edificações da baixa -, a construção do Passeio Público, é o nosso melhor exemplo de novos espaços ver-

foi, neste mesmo ano de 1764, uma fábrica de chitas.” (MAIA 2008).

O aparecimento de grandes aglomerados urbanos, fruto da revolução industrial e do êxodo das populações rurais para as cidades, coloca novos problemas, nomeadamente, elevados níveis de poluição industrial. As cidades crescem, então, a um ritmo acelerado, sendo necessário (re)pensá-las tendo em conta novas necessidades urbanísticas. Os espaços verdes, para além de funções relacionadas com o lazer assumem, também, funções de higiene e preservação do meio ambiente urbano.

Na cidade de Lisboa, de industrialização tardia em relação ao resto da Europa, “o aumento da população bem como a revolução nos modos de

Joaquim de Almeida] e Santo António [Av. dos Pescadores] nesta Villa com eucalipto, cuja proposta foi por todos os vereadores unanimemente aprovada.” É nossa convicção que esta deliberação foi realmente concretizada, sendo possível, ainda, identificar a presença desta espécie em duas fotografias da Praça da República, do início do século XX.

Não deixa de ser interessante destacar que o eucalipto era, naquela época, uma espécie muito recente em Portugal, «integrado num movimento mais geral que levou diversos “amadores de plantas”, por volta de meados do século XIX, a encomendarem a viveiristas estrangeiros sementes de plantas exóticas para embelezarem os respectivos parques e jardins» (RADICH;1994). Talvez Domingos Tavares nutrisse do entusiasmo de optimismo com que se encarava o eucalipto ou, simplesmente, contasse com o rápido o crescimento da árvore, coisa que não era comum entre as nossas espécies.

As fontes sobre arborizações em Aldeia Galega, neste período, são escassas. Apenas com a República se tornam mais frequentes, nomeadamente através da imprensa local.

Em Janeiro de 1912, o semanário “O Domingo” dava-nos conta de um apelo “(...) à digna veredação que é agora ocasião de substituir as árvores secas por outras, bem como de reparar faltas e endireitar algumas que estão a cair”. Um mês depois, a 4 de Fevereiro, a “câmara mandou já tratar e muito convenientemente, das árvores que o vento derribára e colocar outras nos logares das que se haviam inutilizado. Este serviço tem sido inteligentemente dirigido pelo nosso amigo e distinto arboricultor, Feliciano Canastreiro”.

O mesmo jornal, em edição de Março de 1913, com o título “Palmeiras”, informa-nos que “Sempre se dispõe a nossa edilidade, a embelezar o Largo do Mercado [actual Praça 5 de Outubro] com estes bonitos arbustos que, segundo nos informa pessoa entendida, são de fácil desenvolvimento naquele terreno. Pena será que depois se lhe não dê um guarda que as livre do vandalismo”. Em 1915, surgem outras referências à colocação de “novas árvores nas Praças e Largos d’esta vila, substituindo assim as que não escaparam ao vandalismo dos garotos, bem como fazer a completa arborização do Largo da Caldeira”.

Actual Praça Gomes Freire de Andrade, o Largo da Caldeira foi, em 1916, embelezado “(...) com a plantação de mais palmeiras, de forma a formar uma rua em todo o rectângulo constituído pelo mesmo largo. Para esse efeito foram encomendadas sessenta palmeiras a B. Nardy, do Pocerão”.



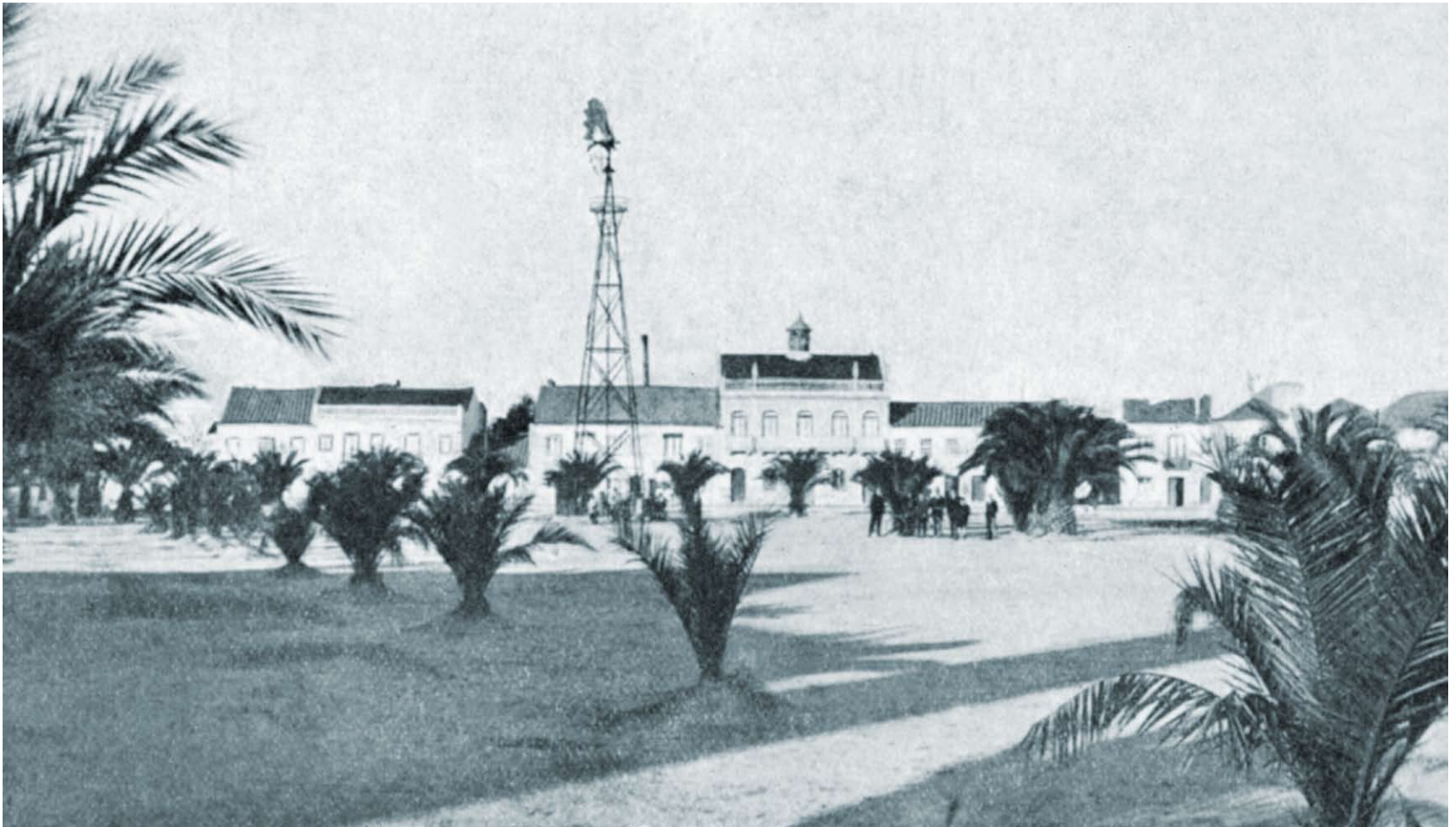
Eucaliptos na Praça da República do início do Século XX.

des ajardinados destinados ao convívio social e ao contacto com a natureza recriada.

“A ideia da criação dum Passeio Público estilo paisagista tido como modelo pelas realizações parisienses, era considerado, então, como o paradigma da modernidade na arte dos jardins urbanos. Foi desenhado por Reinaldo Manuel dos Santos, arquitecto da cidade, sobre as então chamadas Hortas da Cera, terras húmidas e alagadiças, que foram elevadas, deitando-se para lá os entulhos do Terramoto, e plantados os primeiros freixos, oferta de Jacome Ratton (que os mandou vir da sua quinta de Barroca d’Alva). Um jovem francês empreendedor, que se estabeleceu em Portugal e cuja primeira coisa que projectou

vida ocorrida ao longo do século XIX desencadearam problemas de equipamento, que se pretenderam solucionar através de planeamentos urbanísticos (...), começando por dotar a cidade de latrinas e chafarizes e melhorando a rede de esgotos. (...) Já no fim desse século os lisboetas estavam cientes da importância dos espaços verdes urbanos e, de facto, são vários os exemplos de jardins que surgem na cidade” (SOARES et CASTEL-BRANCO in AAVV; 2007).

Em Aldeia Galega, a 14 de Dezembro de 1879, Domingos Tavares, “o presidente [da câmara municipal] propoz para que se arborizasse Largo [Praça da República] e a Rua de S. Sebastião [actualmente, constitui prolongamento da Rua



No início do século XX, o Largo da Caldeira foi “arborizado” com palmeiras, passando a denominar-se Largo das Palmeiras (actual Praça Gomes Freire de Andrade).

O Largo da Caldeira foi também conhecido como Passeio das Palmeiras.

Nas palavras de Maria Alfreda Cruz, “uma veiação amante do exotismo mandou debruçar o antigo recinto por duas feiras de palmeiras irmãs das do Passeio de Alcochete e, por isso, o largo passou a designar-se por Largo das Palmeiras em vez de Largo da Eira, como fora até então”.

O Parque Municipal

Em 1929, preocupado com a salubridade e higiene públicas e convicto do contributo da “arborização em redor e dentro das localidades (...) para a purificação do ar”, propôs o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aldeia Galega, Carlos Hidalgo Gomes de Loureiro, “a construção de uma grande área ajardinada para usufruto da população da localidade, uma vez que a vila não possuía nenhum espaço com essas características” (BALDRICO; 2006). Deu-se assim início à criação do actual Parque Municipal, processo que se desenrolaria até 1965.

Segundo a imprensa da época, as obras iniciaram-se com celeridade, afirmando o jornal “Montijo”, na edição de 12 de Abril de 1931, que “vão muito adiantados os trabalhos de plantação de arvoredo” sendo “as árvores agora plantadas olaias e tílias, que no futuro farão bonitos e agradáveis arruamentos”.

Denominado, em 1937, Parque General Carmo-na, o espaço verde central da vila parece encontrar-se, alguns anos depois, no final da década de quarenta, votado ao abandono. Apenas em 1952, o executivo municipal delibera no sentido de se

“proceder ao estudo e transformação geral do Parque Municipal”, propondo, também, alterar a sua denominação para Parque Municipal Carlos Loureiro. Este “novo” parque, ambicionando uma considerável melhoria e tendo aumentado a sua área em cerca de 1 hectare, enquadra-se num momento de grande desenvolvimento urbano da vila do Montijo, com a construção de vários edifícios públicos, novas zonas ajardinadas e arborizadas, novas ruas e avenidas.

Para a reformulação do Parque é escolhido o agrónomo e arquitecto paisagista Francisco Caldeira Cabral, responsável pela introdução do ensino da arquitectura paisagística em Portugal. No seu projecto, Caldeira Cabral propunha “para a vegetação arbórea, que aproveitará todas as árvores existentes e em boas condições, (...) árvores da nossa flora, especialmente Amieiros, Choupos e Freixos nas partes mais baixas (...) e nas partes mais altas por Carvalhos, Sobreiros e Ulmeiros. Fár-se-á largo emprego de arbustos de flor no meio e na orla do arvoredo e pensamos utilizar em grande escala Rhododendros e Cameleiros (...)”.

A criação do Parque Municipal do Montijo integra-se no conceito de “espaço verde urbano”, nascido da era industrial, no século XIX, procurando recriar a presença da natureza no meio urbano.

“Nas cidades mais industrializadas surge, posteriormente, o conceito de “pulmão verde”, ou seja, o de espaço verde com dimensão suficiente para produzir o oxigénio necessário à compensação das atmosferas poluídas. Foi à luz deste conceito que surgiu o parque de Monsanto, em Lisboa (...).

No início do século XX surgiu a teoria do *continuum naturale*, baseada na necessidade da paisagem natural penetrar na cidade de modo tentacular e contínuo, assumindo diversas formas e funções: espaço de lazer e recreio; enquadramento de infra-estruturas e edifícios; espaço de produção de frescos agrícolas e de integração de linhas ou cursos de água com os seus leitos de cheias e cabeceiras. Este objectivo é realizado quer através da criação de novos espaços, quer da recuperação dos existentes, e da sua ligação através de “corredores verdes”, integrando caminhos de peões e vias.

É esta lógica que ainda hoje se mantém. Os espaços verdes urbanos, quer públicos quer privados, assumem uma crescente importância nas políticas regionais e municipais, procurando-se uma lógica de contínuo vivificador de todo o tecido urbano e de ligação ao espaço rural envolvente.” (Cláudia Fulgêncio in Naturlink, <http://www.naturlink.pt>) Recentemente, no Montijo, o desenvolvimento do Corredor Verde da Mundet, que está agora a ganhar mais dimensão com a construção do Jardim das Nascentes, é um bom exemplo da política municipal que procura a criação de espaços verdes em plena cidade que, para além de funcionarem como espaços de lazer, são concebidos numa perspectiva funcional, no respeito pelas melhores práticas ambientais.

Texto retirado da exposição As Árvores e as Florestas - viagens pela biodiversidade vegetal, Câmara Municipal do Montijo 2011.

JUVENTUDE

III Mostra de Bandas

A Semana da Juventude 2020 já está a ser preparada e, até 28 de fevereiro do próximo ano, estão abertas as inscrições para a III Mostra de Bandas.

A iniciativa permite aos participantes a apresentação pública dos seus trabalhos e à banda vencedora atuar no Palco Juventude na Semana da Juventude 2020, representando, ainda, o concelho do Montijo no Festival da Liberdade, que no próximo ano terá lugar em Sesimbra.

A III Mostra de Bandas é promovida pelo Gabinete da Juventude da Câmara Municipal do Montijo com o objetivo de incentivar a criatividade artística e musical dos jovens, bem como a promoção e divulgação de novos talentos na área musical.

Mais informações e inscrições através do email juventude@mun-montijo.pt.



JUVENTUDE

DJ Tomero vence Young DJ Contest

Para dizer adeus ao verão, o Gabinete da Juventude da Câmara Municipal do Montijo promoveu o evento Sunset no Rio – Young DJ Contest, no Moinho de Maré, no dia 11 de outubro. Num final de tarde onde a música e os jovens do nosso concelho foram os principais protagonistas, a vitória coube ao DJ Tomero, que esteve em competição com o DJ Aldeano e o DJ Don Sidney.

Esta primeira edição do Sunset no Rio – Young DJ Contest teve como júri os DJ's Flap, Supa Dust Man e Gamiix.

A iniciativa tem como objetivo incentivar a criatividade artística e musical dos jovens das escolas secundárias e profissionais do concelho, bem como a promoção e divulgação de novos talentos na área musical.

DIA MUNDIAL DO TURISMO

Mercado Municipal recebeu showcooking

Foi com a gastronomia marcada pelos sabores locais que a Câmara Municipal do Montijo assinalou o Dia Mundial do Turismo, no dia 28 de setembro, no Mercado Municipal.

Um *showcooking* conduzido pelos docentes e alunos dos cursos técnicos de Restaurante/Bar e Cozinha/Pastelaria da Escola Profissional do Montijo e composto por um menu de risotto de cerveja artesanal Aldeana e língua de porco fumada, favorecido com ervas aromáticas da Quinta Aroma das Faias.

O Dia Mundial do Turismo é comemorado todos os anos no dia 27 de setembro, numa iniciati-

va das Nações Unidas, através da Organização Mundial do Turismo. Iniciada em 1980, a efeméride pretende contribuir para o desenvolvimento do turismo no mundo, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável nas esferas económica, social, cultural e ambiental.

Este ano, o Dia Mundial do Turismo teve como tema “O turismo e o trabalho: um futuro melhor para todos”, procurando analisar a capacidade única deste setor na criação de mais e melhor emprego e, assim, contribuir para a construção de um futuro melhor para milhões de pessoas em todo o mundo.



RESTAURANTE A TASKA

A original petiscaria no coração da cidade

É pelas mãos do afável *Chef* Rui Brito que, desde 2017, saem os mais refinados petiscos. As iguarias podem ser apreciadas na Avenida dos Pescadores n.º 99, no Montijo.

A badalada petiscaria da cidade serve refeições e, claro está, petiscos: novos paladares a preços acessíveis para todos os gostos. A Taska tem capacidade de 30 lugares e recentemente foi distinguida na categoria de gastronomia internacional, em Marbella, pela Associação Comunicação&Destaque, uma associação brasileira que realiza eventos por toda a Europa.

O menu de degustação distingue-se pela originalidade dos petiscos que até podem ser tradicionais, como o choco frito, mas que aqui se apresentam de forma original e acredite que nunca comeu nada assim!

Outros pratos que marcam pela surpresa são o queijo de cabra frito, as barrigas de leitão, as vieras braseadas e as recentes adições, como o *steakhouse* de carnes maturadas e os bifés, entre muitas outras inovações de fazer crescer água na boca. Tudo feito na hora e com matéria prima de qualidade são as recomendações do *Chef*.

Quem sabe se quando entrar na Taska já pode acompanhar os petiscos do *Chef* Brito com um novo vinho. Passamos a explicar. O *Chef* está a desenvolver uma parceria com outro montijense António Bronze: “vamos estrear aqui o vinho com o rótulo da Taska, branco e tinto. Não é o típico vinho da casa, é um vinho de reserva que vai representar casa”.

A história da Taska começa na família do *Chef*. “Este espaço pertence à minha família há gerações. Adquirimos esta e outra casa, ao lado, em 1997. Originalmente era um minimercado”, explica-nos Brito, apontando para um quadro onde se guarda a imagem da antiga mercearia do avô.

“Nasci atrás do balcão”, conta o *Chef* que inspirado pela mãe, “uma cozinheira de mão cheia”, resolveu ir em perseguição de novas experiências culinárias.

“Desde pequeno que cozinho, sempre gostei das petiscarias para os amigos e era sempre o escolhido para as confeccionar”, revela o *Chef* que, impulsionado pela paixão dos sabores, tirou o curso na Associação de Cozinheiros Profissionais de Portugal.

“Quando cheguei ao curso descobri que não sabia cozinhar. Depois estagiei num dos mais antigos restaurantes de Lisboa, o tradicional



“O Polícia”. Cheguei à ‘cozinha a sério’ e descobri que sabia ainda menos com o curso tirado (risos)”.

Ainda em Lisboa, tirou ‘mestrado’ e ‘doutoramento’ em petiscaria “na Taberna da Rua das Flores, um restaurante muito conceituado com o *Chef* André Magalhães, que é uma sumidade em Portugal a nível gastronómico e que nos dava sempre a oportunidade de conhecer novas coisas. Foi aqui que dei o ‘grande salto’”.

Ainda trabalhou na Taberna do Largo e no Lx-coffee, no Parque das Nações, mas o seu desejo de ter negócio próprio na área da petiscaria falou mais alto.

Na cidade e no bairro piscatório em que nasceu, que o viu crescer e que tanto preza, ergueu das ruínas um espaço que enaltece as suas origens. “Abrimos no primeiro dia das festas de 2017 e, até hoje, estamos a evoluir e a crescer”.

Esta casa tem dois conceitos explica Rui Brito: “o do almoço que é do ‘prato do dia’ e a parte

da petiscaria. São gustações novas. Imaginar a cozinha e misturar paladares, é isso que é a cozinha, divertirmo-nos um bocado e aos clientes, com os sabores”.

Não perca mais tempo e vá até à Taska. O *chef* recomenda e nós também!

RESTAURANTE A TASKA

📍 Av. dos Pescadores 99, Montijo

📞 936 069 082

🕒 2.ª a 6.ª das 12h00 às 15h00 e das 19h00 às 00h00 | Sábado das 19h00 às 00h00

🌐 www.facebook.com/A-TASKA

AÇÃO SOCIAL

Mês Sénior é para Tod@s

“No Palco da Vida” que teve lugar no dia 9 de outubro, no Cinema-Teatro Joaquim d’Almeida, foi a primeira das muitas iniciativas, gratuitas e abertas a toda a população, integradas nas comemorações do Mês Sénior levadas a cabo pela Câmara Municipal do Montijo.

O espetáculo contou com a presença de mais de três centenas de seniores das instituições particulares de solidariedade social e dos projetos de envelhecimento ativo.

As palmas fizeram-se ouvir dirigidas às atuações do Grupo Movimento Dansas Aparte da Cercima e do Grupo de Cavaquinhos da Academia Sénior da Atalaia e Alto Estanqueiro - Jardim.

Os *sketches* do Grupo de Teatro da Academia Sénior de Pegões e Canha e a atuação do Grupo Coral dos Ateliers Sénior, os Jograis do Teatro Sem Limites da Universidade Sénior do Montijo e o apontamento de desporto com o Ginásio Clube do Montijo - Grupo Sénior: Classe Maravilhas, motivaram os aplausos de pé finais do público.

Mais duas iniciativas integradas nas comemorações do Mês Sénior foram o *workshop* de Musicoterapia e a Mega Aula de atividade física dinamizada por Helena Santos Lopes, no Parque Municipal. Uma atividade que se realizou, também, no âmbito das celebrações do 10.º aniversário do Centro Hospitalar Barreiro Montijo.

No dia 22 de outubro teve lugar uma conferência subordinada ao tema “Cuidar de quem cuida”, no auditório da Galeria Municipal. Os temas “Direitos dos cuidadores informais”, “Os cuida-

dores para o futuro” e as “Necessidades e qualidade de vida do Cuidador (a) informal” foram os painéis desenvolvidos nesta iniciativa.

A enfermeira Céu Caldes, coordenadora da Unidade de Cuidados na Comunidade Montijo/Alcochete do ACES Arco Ribeirinho, Patrícia Martins, enfermeira especialista em Enfermagem Comunitária da Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio | Literacia em Saúde e Maria Anjos Catapirra, membro da Comissão Administrativa da Associação Nacional dos Cuidadores Informais | cuidadora informal, formaram o painel de conferencistas.

No dia 24 de outubro teve lugar a “Festa Branca” no Grupo Recreativo Desportivo e Cultural, das Craveiras, e no dia 31 outubro, os Ateliers de Teatro das academias seniores de Pegões e Canha e de Atalaia e Alto Estanqueiro-Jardim e o Grupo de Teatro Sem Limites da Universidade Sénior do Montijo levaram apontamentos teatrais às instituições particulares de solidariedade social do concelho.

Recorde-se que o Dia Internacional da Pessoa Idosa, celebrado a 1 de outubro foi instituído em 1991, pela Organização das Nações Unidas, com o objetivo de sensibilizar a sociedade para as questões do envelhecimento e a necessidade de proteger e cuidar da população mais idosa. A autarquia pretende com o Mês Sénior comemorar esta data, com o objetivo que tod@s sejam conscientes das atitudes negativas e discriminatórias por razões de idade, assim como do prejuízo que estas causam nas pessoas mais velhas.



AMBIENTE

Montijo participou na Semana Europeia da Mobilidade

Com o intuito de sensibilizar os cidadãos para a mobilidade sustentável, o Município do Montijo aderiu, uma vez mais, à Semana Europeia da Mobilidade, que decorreu de 16 a 22 de setembro, com iniciativas dirigidas à comunidade escolar, mas também abertas a toda a população.

Os alunos do 2.º e 3.º ciclos e das escolas secundárias puderam participar no *Bike To School*, que no dia 20 de setembro promoveu o uso correto e seguro da bicicleta. Para as escolas, nomeadamente do 1.º e 2.º ciclos, decorreu também o *PediBus*, que tem como objetivo promover a deslocação a pé nos percursos casa-escola.

A Semana Europeia da Mobilidade encerrou no dia 22 de setembro, junto ao Parque Municipal, onde a população teve à sua disposição triciclos ou trouxe os seus meios de mobilidade suave (patins, bicicleta, *skate*, entre outros) e participou nos diversos percursos dos Passeios sobre Rodas. Houve, ainda, uma Caminhada pelo Património, com visita guiada aos principais pontos de interesse da nossa cidade.

Também no dia 22 de setembro, a Área Metropolitana de Lisboa promoveu a iniciativa *Pedale Connosco*, um passeio na margem sul com partida dos vários municípios até ao Parque da Vila - Quinta do Conde.



ESPECIAL

20 Anos Encontros e Reencontros Parabéns, Galeria!

Corria o ano de 1999 e, quase no final, no dia 18 de dezembro, abria portas o primeiro espaço municipal criado para a promoção da arte moderna e contemporânea portuguesa. 20 anos depois, a Galeria Municipal do Montijo continua este percurso, desenhado a régua e esquadro, e delineado com o mesmo cuidado que um artista dedica à sua arte.

Duas décadas após a exposição inaugural, ganhou o seu lugar no restrito circuito das artes plásticas em Portugal e, acima de tudo, está a cumprir a sua missão de aproximar aos munícipes à arte moderna e contemporânea. Sinal notório deste reconhecimento e afirmação é o número, sempre crescente, de visitantes.

As próximas páginas são pintadas pelas memórias, experiências e palavras daqueles que têm ajudado a colorir esta tela. Damos à palavra aos artistas: os de renome no mundo das artes plásticas nacionais, como Paula Sousa Cardoso, mas também os locais, como Sara Loureiro, que encontram na Galeria um palco privilegiado para expor a sua visão do mundo. Damos, igualmente, a palavra aos parceiros, às galerias de arte e às escolas que têm reforçado, nos últimos anos, a robustez artística da Galeria Municipal.

Nesta edição de outubro, pela primeira vez, dedicamos o Especial do Montijo Hoje a um dos nossos espaços: faça connosco esta viagem de encontros e reencontros pelos 20 Anos da Galeria Municipal.



GALERIA MUNICIPAL

20 anos ao serviço do Montijo

Contar, em cerca de seis mil caracteres, os 20 anos de história e de processo construtivo da Galeria Municipal, desde o espaço físico, reabilitado propositadamente com o fim específico de proporcionar um local para as artes, passando pelo seu longo caminho artístico, não é tarefa fácil.

Centremo-nos, por isso, naquilo que nos parece essencial: na sua missão enquanto espaço de cultura e no percurso desde 1999 até aos dias de hoje, salpicando este texto de apresentação com referências inevitáveis como a Bienal de Artes – Prémio Vespeira ou os eventos que, procurando encontros e reencontros, vão assinalar este 20.º aniversário.

Assumindo que a política cultural municipal passava, entre outras variáveis, por criar um espaço que proporcionasse à população uma visão alargada da arte moderna e contemporânea portuguesa, a 18 de dezembro de 1999 era inaugurada a obra de requalificação do edifício situado no número 12 da Rua Almirante Cândido dos Reis, abrindo assim portas, a Galeria Municipal do Montijo.

A arte, nas suas mais diversas formas de expressão artística, da pintura à fotografia, passando pela escultura, desenho, cerâmica, joalheria, entre outras, ganhava assim um espaço próprio no Montijo, visando a promoção do desenvolvimento e o crescimento sociocultural através da difusão, de forma crítica e qualitativa, das artes plásticas.

Logo na inauguração ficou claro o objetivo ambicioso - totalmente cumprido 20 anos depois - de ser uma referência no circuito de galerias de arte do nosso país: sob a orientação do pintor Jaime Silva, a Galeria Municipal abriu, em simultâneo com a 6.ª Bienal de Artes Plásticas – Prémio Vespeira e, com uma exposição de homenagem ao pintor Fernando de Azevedo, um dos artistas de referência da arte portuguesa da segunda metade do século XX, cujo trabalho estará presente na próxima exposição deste espaço cultural.

Aproveitando esta referência, abrimos aqui um parêntesis para abordar o Prémio Vespeira, criado em 1985 por decisão da Câmara Municipal do Montijo, procurando homenagear esta figura incontornável da pintura portuguesa, com origens bem próximas ao Montijo (era natural do Samouco), mas ainda mais próximo de coração, pois ofereceu à câmara uma coleção de serigrafias que fazem parte do espólio municipal.

Com a abertura da Galeria, a Bienal de Artes Plásticas – Prémio Vespeira inicia um percurso paralelo a este espaço municipal até 2008, ano em que se internacionaliza e alarga as modalidades premiadas, juntando à pintura, ao desenho e à fotografia, o vídeo e a instalação. A crise finan-

ceira em que o país mergulhou em 2009 levou à interrupção do Prémio Vespeira, tendo já sido manifestada publicamente pelo presidente da câmara, Nuno Canta, a intenção de vir a retomar este importante evento, que já tinha conquistado o seu espaço, com reconhecimento nacional e internacional.

Na sua missão de difusão da arte moderna e contemporânea portuguesa, o percurso da Galeria Municipal é extenso e de qualidade. Entre exposições individuais e coletivas, nos seus 20 anos de existência, a Galeria pode orgulhar-se de já ter ostentado nas suas paredes a arte e o talento de nomes como Graça Morais, Mário Rita, Jorge Martins, Fernanda Fragateiro, Gil Maia, João Vieira, Mário Cabrita Gil, João Vieira, Paula Sousa Cardoso, Paulo Neves, Rolando Sá Nogueira, Albertina Mântua, Isabel Sabino, António Vasconcelos Lapa, Roberto Santandreu, Nikias Skapinakis e muitos, muitos outros.

Mas nem só de nomes sonantes são feitos estes 20 anos. Conscientes de que ampliar o acesso das camadas mais extensas da população à cultura é um desafio, privilegiando em particular, a população local, também se tem apostado no potencial artístico do concelho e da região, através da promoção de exposições com artistas locais, contribuindo assim, para o fortalecimento da identidade cultural concelhia.

Exemplo primordial desta política são as exposições promovidas anualmente em que os artistas são os jovens das escolas do concelho, em particular do ensino secundário e profissional. Já na sua sexta edição, “Expressões: as Escolas na Galeria”, mais do que uma exposição, é a oportunidade para os jovens mostrarem, naquele que é o palco municipal das artes plásticas, o seu talento, criatividade e capacidade de olhar o mundo para além do óbvio, criando-se um momento anual que os estimula a produzir o seu melhor, pelo que a Galeria Municipal, através da aposta no potencial artístico do concelho, se torna numa plataforma de proximidade entre as escolas e a comunidade.

Esta relação com a comunidade estende-se também, aos projetos municipais de envelhecimento ativo, que todos os anos, expõem o resultado das suas artes e ofícios ao longo do ano letivo. Também o Dia da Cidade cria a ocasião perfeita para receber neste espaço o que de melhor se faz no nosso concelho, apresentado-se exposições individuais ou coletivas com artistas locais nas mais variadas expressões artísticas.

Foi exatamente assim, através da exposição “Origem(s)”, que reuniu trabalhos de 18 artistas locais, que a Galeria Municipal iniciou o seu ciclo comemorativo “Encontros e Reencontros: 20 anos”, que irá terminar em abril de 2020,

num total de seis exposições, proporcionando encontros e reencontros de artistas que se conhecem, que são amigos, que já trabalharam juntos, e outros que apenas se encontram aqui, pela primeira vez.

A próxima exposição será o ponto alto desta comemoração, “Reencontros: 20 anos: 1999-2019: a exposição comemorativa”, onde se reúnem as obras de cinco bons amigos: Marcelino Vespeira, Fernando de Azevedo, Rolando Sá Nogueira, Nikias Skapinakis e João Vieira. Todos eles, nomes incontornáveis da História da Arte do século XX em Portugal, todos eles homenageados com exposições na Galeria Municipal, inauguradas por ocasião do Prémio Vespeira, constituindo esta exposição uma evocação da história deste nosso espaço cultural.

Até ao final deste ciclo de exposições coletivas, ainda iremos receber em meados de janeiro, Gil Maia, Pedro Figueiredo e Pedro Moreno Ramos, e no mês do Dia Internacional da Mulher, Isabel Sabino, Paula Sousa Cardoso e Joana Lucas, ficando também a dica que até final de 2020, poderá ainda ver os trabalhos de Valentim Quaresma, de Fernando Direito, de David Almeida e, a terminar o próximo ano, uma exposição antológica do fotógrafo Roberto Santandreu.

Condensar momentos de uma história já com duas décadas num texto resumo, tal como afirmámos no início, não é tarefa fácil, procurámos, por isso, dar uma panorâmica geral do percurso da Galeria Municipal do Montijo, um percurso que tem no seu ADN uma busca constante pela qualidade, diversidade e proximidade à comunidade, procurando afirmar-se como um centro de excelência em arte, na convicção que a arte capacita o Homem para compreender a realidade e que uma sociedade que valoriza a cultura é, sem dúvida, mais justa e mais igualitária.

*A 18 de dezembro de 1999
abria portas a Galeria
Municipal do Montijo,
enquadrada numa política
cultural municipal que
pretendia criar um espaço
que proporcionasse à
população uma visão
alargada da arte moderna e
contemporânea portuguesa.*



Inhabited Place #1 (pormenor)

PAULA SOUSA CARDOSO

O desassossego da arte

O seu percurso tem-se cruzado, por inúmeras vezes, com a Galeria Municipal do Montijo. Venceu, inclusive, o 1.º Prémio de Pintura-Prémio Vespeira, na Bienal de Artes Plásticas do Montijo 2002. Com um lugar já firmado no panorama das artes plásticas em Portugal, a obra de Paula Sousa Cardoso convida-nos a descobrir informação para lá do primeiro olhar e a partilhar, com ela, o desassossego que é a Arte.

O “desassossego, a vontade constante de criar e inventar” vem de criança, quando “fazemos magia através da arte. Eu quis prolongar essa magia e fui para a Faculdade de Belas Artes de Lisboa, onde mais do que aprender técnicas aprendi a pensar e a desenvolver conceitos”, confessa.

Admite que a sua obra pictórica é “bastante incoerente, contudo, completa, no meu ponto de vista. Todas as minhas obras, por mais diferentes que sejam umas das outras, são tão minhas quantas as personagens que habitam em mim”, num processo criativo que revela uma “relação conflituosa com a arte. Nunca comecei e terminei uma obra de seguida, trabalho com várias em simultâneo e coloco-as a comunicar umas com as outras, vão-se contagiando. Por vezes, estou horas a olhar para elas, à procura de imagens-chave que venham desestabilizar o que já está feito”.

“Quando crio, o mais importante é o modo como produzo novas narrativas quando descontextualizo elementos visuais. Se as minhas pinturas fossem sinfonias eu seria maetrina e não instrumentista: o que me dá mais gosto é compor”, acrescenta.

Uma multiplicidade pictórica que funciona como uma cascata de informação, levando o espetador para lá do que é visível, convidando-o a “tecer múltiplas tentativas para interpretar as minhas

obras. Adoro observar, muitas vezes de forma anónima, os espetadores nas inaugurações. Fiquei encantada com um grupo de estudantes de Psicologia, na inauguração da minha última exposição individual na Galeria Arte Periférica, que me pediu para falar sobre a minha obra para poderem comparar com as suas pequenas disser-



tações sobre a mesma. Também gosto de ouvir comentários como “Cada vez que olho, descubro mais!”.

Comentários que, certamente, também têm acontecido nas suas exposições na Galeria Municipal do Montijo. Este percurso paralelo e de crescimento para ambas as partes, iniciou-se em 1999 e, pode afirmar-se, que teve como ponto alto o 1.º Prémio de Pintura-Prémio Vespeira na Bienal de 2002.

Uma distinção que, admite Paula, surgiu “num momento certo e assertivo, como qualquer mo-

mento na vida de um artista, na medida em que um prémio vem sempre reforçar algo que interiormente ansiamos, apaziguar inseguranças e ajudar a tornarmo-nos mais resilientes”.

Ao longo destes dez anos de cumplicidade com a Galeria Municipal, Paula Sousa Cardoso tem participado em exposições individuais e coletivas, a última das quais, *The Next Picture*, em 2014, numa parceria “gratificante. Sinto-me bastante lisonjeada por continuar a ser convidada para exposições”.

“Penso que o trabalho desenvolvido ao longo destes vinte anos pela Galeria tem sido crucial para a elevação da cidade do Montijo e para a sua inserção no panorama artístico nacional. De facto, é importantíssimo haver uma descentralização dos polos culturais para que uma maior franja da população possa aceder à cultura sob os mais variadíssimos aspetos”, realça a artista. Num sentido mais metafórico, os próximos projetos pictóricos “passam por ser cada vez mais livres, genuínos e menos angustiantes, na medida em que, presentemente, pinto e desenho de uma forma muito autêntica, desinteressada. Faço-o para mim e não, sobretudo, para o espetador... penso que faz parte de um processo de maturidade, certamente diferente do de 2002”, conclui.

Uma coisa é certa, na procura incansável da próxima imagem, o futuro a curto prazo de Paula Sousa Cardoso volta a ser desenhado em conjunto com a Galeria Municipal do Montijo já em março de 2020, com mais uma exposição. Será, seguramente, uma nova oportunidade para partilhar o mundo de imagens de Paula Sousa Cardoso, num desassossego que nos leva à descoberta da sua arte.

SARA LOUREIRO

“A arte é a minha circunstância, o meu chão, o meu lar”

Se a palavra é a sua forma mais natural de expressão, as artes plásticas foram conquistando espaço no seu mundo. Um mundo, talvez, um pouco labiríntico, com encontros e reencontros, construções e desconstruções, com uma infinidade de caminhos trilhados e por trilhar. Um mundo, certamente, de cultura, onde a arte permite a libertação para outras paragens e para novas descobertas.

Sara Loureiro nasceu no Montijo e fez um percurso profissional ligado ao ensino das línguas e da literatura. Foi professora do ensino secundário e do superior e, só mais tarde, em 2007, ganhou

tempo livre para explorar a sua sensibilidade para as artes plásticas.

“Comecei este percurso de forma muito experimental, inicialmente sozinha e depois resolvi procurar algumas pessoas significativas para mim, que tinha como referência. Tive aulas com pintores que me eram importantes, nomeadamente São Nunes, Acácio Malhador, Eduardo Carqueijeiro e Leticia Barreto. Gosto muito de trabalhos com colagens e técnicas mistas e encontrei essa diversidade nestas pessoas. Depois voltei à minha caminhada mais solitária, de redescoberta e aplicação daquilo que aprendi”, conta.

No cartão de visita do seu trabalho plástico está, efetivamente, a mistura de materiais e técnicas: “é muito importante a exploração de materiais, as diferentes técnicas para uma abordagem em arte, haver a possibilidade de conjugar propostas para, em termos conceptuais, encontrar um caminho que me faça sentido. Raramente faço um trabalho figurativo. O meu trabalho é expressionista abstrato, é onde me revejo”.

Assume que não tem particular preocupação com o entendimento que o público faz da sua obra, até porque “os trabalhos abertos são sempre suscetíveis de várias interpretações e remeto



TESTEMUNHO

Galeria São Mamede

Quando há cerca de dois anos fomos abordados pela Galeria Municipal do Montijo para passarmos a ser parceiros com o objetivo de produzir exposições em conjunto, de imediato aceitámos e agradecemos o desafio. Considerámos que seria uma excelente forma de divulgar a obra dos artistas com que trabalhamos para além de Lisboa e Porto, os únicos locais onde a Galeria São Mamede possui espaços expositivos abertos ao público.

Desde que abriu as portas, no final dos anos 60 que a Galeria de São Mamede, localizada muito próximo do Largo do Rato, na Rua da Escola Politécnica, sempre aproveitou todas as oportunidades para expor a obra dos seus artistas, sendo já inúmeras as exposições realizadas por esse país fora.

A Galeria São Mamede sempre se dedicou exclusivamente ao modernismo e ao movimento contemporâneo portugueses, com exposições pontuais de artistas estrangeiros. Tem tido uma actividade artística intensa e de qualidade, apoiada em artistas “clássicos” que sempre estiveram ligados à Galeria, (como por exemplo, Cesariny, Cruzeiro Seixas ou Nadir Afonso) mas também, e sobretudo, em artistas novos, como é o caso dos três artistas que já expuseram na Galeria Municipal do Montijo.

Começámos em 2017 com a pintura de Gil Maia, um jovem artista detentor de diversos prémios, que nesta exposição apresentou pela primeira vez a série [De]Constructions que viria a ter uma excelente aceitação pelo público nos dois anos seguintes.

Seguiu-se Pedro Moreno Ramos, um jovem escultor que apresentou um conjunto de peças em madeira, representando fragmentos de figura humana.

A terceira exposição já no início deste ano, apresentou o trabalho de Pedro Figueiredo, outro jovem escultor português, que apresentou um conjunto de figuras humanizadas em resina de poliéster.

Em ambas as exposições de escultura, as figuras tinham o poder de transportar o espectador para um universo alternativo ao tempo real, pois tudo nelas aciona o imaginário de quem as observa: a ameaça de um movimento prestes a concretizar-se, a escala aumentada em contraste com a proporção humana, a expressividade do material que apela a uma inteiração táctil... Recursos expressivos intencionais que criam ambientes em seu redor, que exigem a participação do público. Esperamos poder continuar esta parceria e assim continuarmos a divulgar a melhor arte que se faz em Portugal.

Francisco Pereira Coutinho
Galeria São Mamede
www.saomamede.com

aqui para Umberto Eco e a “Obra Aberta”. “As leituras são sempre múltiplas e esse é também um trabalho de descodificação e interpretação que fica entregue ao leitor, ao público, ao fruidor. À medida que cada pessoa tem a possibilidade de fruir um trabalho, ele renasce nesse momento, com essa leitura, e isso é uma riqueza”, explica. Como artista, a sua presença na Galeria Municipal iniciou-se em 2013, com a exposição individual “Do sentido dos mitos, aos mitos sentidos”, seguindo-se a coletiva “Faz P’Arte”, em 2014, e já este ano, a coletiva “Origem(s)”, mas a sua ligação ao espaço tem outra longevidade: “quando era miúda, ali funcionava a biblioteca da Gulbenkian onde ia frequentemente. Requisitava livros, levava para casa, lia e isso dava-me muito prazer. Foi lá que aprendi como se trabalhava na biblioteca, como se escolhia o livro, como se preenchia a ficha de requisição, tudo isto ouvindo as indicações do bibliotecário, o Sr. Agripino”.

É um espaço com um “significado especial e quando foi transformado em Galeria Municipal foi um grande prazer voltar e voltar como artista. É um orgulho ver que tem sido um espaço sempre dedicado à promoção da cultura e do conhecimento”, acrescenta.

Para além de dar continuidade “ao trabalho magnífico de promoção da arte e dos artistas”, Sara Loureiro sugere a criação de um serviço educativo para reforçar a “proximidade da Galeria à comunidade e dotar o espaço de outras valências e dinâmica. O Montijo integra a Rede das Cidades Educadoras e isso é uma oportunidade, mas também uma responsabilidade. Nesse âmbito parecia-me interessante que a Galeria desenvolvesse atividades de sensibilização do público para as artes, nas suas diferentes expressões, em particular junto das crianças, jovens e famílias. A Galeria não pode ser só um espaço, deve ser, preferencialmente, um lugar, um lugar de encontro com as artes, o conhecimento, a cultura. Um lugar de aprendizagem e partilha. É isto que lhe confere vida”.

Dedicada atualmente a outros projetos culturais, a pintura está um pouco “em espera”, em modo *standby*, mas afirma com determinação que “a arte é a minha circunstância, o meu chão, o meu lar. É o espaço onde me resguardo, me encontro e desencontro. Um espaço que me acolhe, que me dá carta branca, sem me fazer perguntas, sou eu quem as faz, livremente, sem quaisquer constrangimentos, dando asas ao eu, à minha imaginação, atrevendo-me a fazer as navegações que me apetecer”.

O PICA

De certo modo, um dos imputáveis pelo afastamento temporário de Sara Loureiro do mundo das artes plásticas é o Projeto de Intervenção Cultura e Artes. Criado em 2018, “não é uma associação, mas um grupo informal, um movimento portador de uma mensagem de promoção da cultura, do conhecimento e do desenvolvimento da massa crítica”, explica. Trata-se de um projeto partilhado com Celina Mendes, João Jacinto, Fernanda Quintino e Lúcia Araújo, que tem na liberdade a sua “principal mola” e conseguiu atingir um nível de reconhecimento público na comunidade montijense e um patamar de qualidade que “é uma grande responsabilidade. Já não podemos baixar a fasquia. Os nossos eventos não são apenas momentos de entretenimento, vamos para lá disso, são momentos de crescimento conjunto. Para nós é muito importante que as pessoas saiam dos eventos do PICA com alguma aprendizagem e vontade de descobrir mais para além do que ouviram e viram”.

O caminho percorrido pelo PICA é ainda relativamente curto. A sua apresentação pública foi apenas em abril de 2018, contudo está repleto de momentos que têm já espaço bem definido no calendário cultural do Montijo: “realizámos e vamos continuar a realizar colóquios, conferências, conversas, mesas redondas, iniciativas de divulgação do património, eventos de poesia e de música para dar a conhecer os nossos poetas e autores, sempre em sinergia com a câmara, a junta de freguesia e outros atores da comunidade. As parcerias também são importantes, porque congregam energias, esforços, perspetivas. Tivemos parceria com o Ateneu e temos, agora, parceria com a Banda Democrática 2 de Janeiro. Outros parceiros surgirão, certamente”, conta Sara Loureiro.

A agenda do PICA tem no próximo dia 16 de novembro um momento alto com o encerramento do Ciclo dos Direitos Humanos, no auditório da Galeria Municipal do Montijo, através da conferência “Família, Escola, Sociedade – Como se educa para os direitos humanos?”, que terá um painel alargado de conferencistas ligados à educação formal e não formal, à cultura, à defesa e à promoção dos direitos humanos.

TESTEMUNHO

Galeria Valbom

Para a Galeria Valbom, é um privilégio colaborar com a Galeria Municipal do Montijo no cumprimento de uma importante missão cívica, cultural e artística, a qual tem vindo a ser desenvolvida ao longo dos últimos 20 anos. De idades semelhantes, ambas as galerias partilham o gosto por revelar a arte ao público e amizades por artistas como João Vieira e Marcelino Vespiera. O primeiro foi alvo de uma importante retrospectiva na última Bienal do Montijo, em 2008, enquanto o segundo deu nome ao importante prémio, já na sua nona edição, atribuído pela Câmara Municipal do Montijo. Estes acontecimentos foram marcos de grande relevância ao estender a programação cultural a centros urbanos fora de Lisboa.

Valorizamos a colaboração com outras instituições e galerias, e é justamente com o empréstimo de obras que a colaboração com a Galeria Municipal tem vindo a ser realizada - não só dos já mencionados, como também de David de Almeida, Fernando Direito e Paulo Neves, e ainda um leque variado de artistas emergentes como Arlindo Abreu, Saskia Moro e Alexandre Cabrita.

Sempre com estimulantes diálogos entre as obras dos vários artistas, como agora se pode testemunhar nesta última exposição "Viajantes", de futuro seria muito interessante levar ao Montijo novos artistas promissores, recém formados em Belas-Artes, nos quais também temos vindo a apostar na nossa galeria, num esforço de renovação da programação.

As importantes iniciativas da Galeria Municipal do Montijo merecem sempre um louvor particular e queremos mais uma vez deixar uma palavra de incentivo para a continuação destas importantes atividades culturais. Da nossa parte, continuaremos empenhados em manter uma colaboração frutuosa, da qual nos orgulhamos.

Teresa Neto
Galeria Valbom
www.galeriavalbom.pt

OPINIÃO

Galerias Municipais Um polo de dinâmica cultural

Margarida Calado*

A partir do momento em que a democracia se consolidou em Portugal, as instituições de cultura local, quer a nível de museus, quer de galerias municipais têm vindo a desenvolver programas de valorização do património local e respetiva divulgação; têm incentivado a produção artística através de projetos de índole diversa, com a atribuição de prémios, a criação de eventos anuais ou com periodicidade mais alargada, alguns dos quais virados para a arte urbana ou para o conhecimento de artistas e outras personalidades oriundas da região, que assim são homenageadas. Além disso, essas instituições têm criado diversas formas de interação com as escolas, quer levando os alunos a conhecer o património da sua região, quer trazendo-os às galerias para verem exposições e mesmo conhecerem artistas e outros criadores, contribuindo assim de forma inde-

lével para a educação artística de crianças e jovens. Na verdade, as galerias podem ser elementos dinamizadores de uma relação entre o passado e o presente, não esquecendo obviamente o património natural, capaz de estabelecer relações, ao nível das disciplinas ensinadas nas escolas, entre áreas com a História, as Artes Visuais, a Geografia, as Ciências da Natureza e a Língua (português). Também no que diz respeito à população sénior, vão sendo realizadas atividades que levam ao conhecimento do património local e regional, que valorizam conhecimentos e práticas tradicionais que de outra forma se perderiam e assim são dadas a conhecer e até ensinadas aos mais jovens. Falamos, portanto, de uma diversidade de setores, que passa pelo património arqueológico, arquitetónico e artístico, mas também pelas heranças culturais e por todas as que são transmitidas por via oral. Por outro lado, as galerias municipais podem ocupar espaços que tiveram outras funcionalidades e que eventualmente entrariam em degradação, permitindo assim revitalizá-los e conservá-los. No que respeita em particular ao município do Montijo, para além do investimento em arte pública que tem sido realizado e não cabe analisar neste espaço, há que sublinhar a instituição do Prémio Vespiera que assim homenageou um

artista nascido na zona (Samouco) e que ofereceu à Câmara uma coleção serigrafias que hoje fazem parte do acervo da galeria. Estes prémios foram atribuídos entre 1985 e 1989, em exposições de periodicidade bienal e, a partir de 1993, o 4º e 5º prémios foram atribuídos a participantes em exposições com periodicidade de 4 anos. Foi com a escolha do pintor Jaime Silva para a direção da galeria, em 1999, que as exposições

realizadas na Galeria Municipal alcançaram impacto nacional pelos artistas participantes e, a partir de 2008, integraram mesmo artistas internacionais, e, embora esta curadoria durasse apenas até 2011, contribuiu para projetar o Montijo no âmbito da arte europeia e ao mesmo tempo permitiu a constituição de um acervo que se desejava viesse a constituir um museu municipal de arte contemporânea. A Galeria Municipal continua a convidar artistas

de notoriedade incontestável para participar nas suas exposições e agora que completa 20 anos de existência deseja-se que continue a sua ação cultural não só junto da população do Montijo, mas de toda a Grande Lisboa.

outubro de 2019



*Maria Margarida Teixeira Barradas Calado nasceu em Lisboa. Concluiu a licenciatura em História na Faculdade de Letras de Lisboa em 1973. A partir do ano letivo de 1973/1974, exerceu funções docentes na Escola Superior de Belas Artes, tendo realizado, em 1996, o Doutoramento na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com a tese *Arte e Sociedade na Época de D. João V*. Foi professora associada na Faculdade de Belas Artes, no grupo de Ciências da Arte, jubilada em 5-12-2017. Continua a orientar teses de doutoramento e dissertações de mestrado nas áreas de Educação Artística e de Ciências da Arte. É autora, entre outras, das obras *Artes Plásticas no Montijo*, *O Convento de S. Francisco da Cidade* e *Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura*, este em colaboração com Jorge Henrique Pais da Silva.



As Escolas na Galeria

O talento para as artes plásticas não escolhe idade ou formação académica. A prova disso mesmo, todos os anos, é visível na Galeria Municipal com a exposição *As Escolas na Galeria*.

Há seis anos consecutivos, que os alunos da área das artes das escolas do concelho expõem a sua sensibilidade, criatividade e imaginação nas paredes da Galeria Municipal, numa ponte que aproxima a escola da comunidade.

Entre este grupo de jovens artistas locais encontram-se os alunos da turma de Artes Visuais do 12.º ano da Escola Secundária Jorge Peixinho, orientados pela professora Conceição Gonçalves.

Foi na sala de aula, entre desenhos e pinturas, que o *Montijo Hoje* falou com a docente e os alunos sobre a importância desta abertura da Galeria à comunidade e sobre o que poderia parecer difícil de definir, mas até foi bastante simples: afinal o que é a arte?

A parceria com a Galeria “torna visível o trabalho deles. Ficam muito orgulhosos, incluindo os próprios encarregados de educação que consideram ser muito importante eles terem os seus trabalhos expostos. Funciona como um incentivo, uma motivação. É fundamental esta abertura que a câmara teve porque, realmente, só assim conseguimos passar das paredes da escola lá para fora”, diz a professora Conceição, opinião que

é corroborada pelos próprios alunos e alunas. Jairson Cravid, Susana Silva, Tatiana Ferreira, Lara Gouveia e Carla Santos são cinco dos 19 alunos da turma do 12.º ano de Artes Visuais. Umas, como são os casos de Lara, Carla e Tatiana já viram os seus trabalhos expostos na Galeria. Outros, como Jairson e Susana, não, mas todos são unânimes na mais-valia da colaboração entre a escola e a câmara.

“É um reconhecimento do nosso trabalho e um incentivo para fazer melhor”, afirma Jairson, com Tatiana a reiterar que “significa que o nosso trabalho melhorou ao longo do ano. É uma participação importante até a nível do nosso *curriculum* nesta área”.

Lara Gouveia foi uma das participantes na edição de 2019 da exposição *As Escolas na Galeria* e realça a dupla relevância desta parceria: “para nós é muito gratificante podermos mostrar os nossos trabalhos. Para o público é importante perceber que aquilo que os jovens fazem tem significado e mérito”.

“Mesmo dentro da escola, as pessoas desvalorizam esta área das artes. Pensam que não implica estudo e trabalho, por isso a exposição é, também, uma maneira de mostrar aos outros que não é bem assim”, afirma Susana Silva, com Carla Santos a acrescentar que “é um orgulho. Faz-nos sentir valorizados”.

São jovens com talento, com uma sensibilidade

particular que foge ao que está padronizado. Jovens decididos e com objetivos planeados para um futuro no mundo das artes: uns querem ser designers de moda, outros preferem as artes multimédia, o desenho ou a fotografia.

São jovens que precisam “de ser apoiados para que novos caminhos possam ser encontrados. Nem todos podem tornar-se grandes artistas, mas um grande artista pode vir de qualquer lugar e os momentos de divulgação proporcionados pela exposição dos seus trabalhos na Galeria têm ajudado a tornar o sonho em realidade”, salienta a professora.

Apesar de considerar que em Portugal a missão de educar para a cultura e para a arte “está cada vez mais difícil, até porque continua a ser encarada como uma coisa menor”, a docente enaltece o “papel que a câmara e a Galeria têm tido neste projeto de abertura às escolas. É de extrema importância pois possibilita pontes de divulgação de novos talentos que povoam as nossas escolas”.

Entre artistas, ou futuros artistas, quisemos saber o que é a arte? No meio da unanimidade de considerar que a arte é uma forma de expressar quem são, aquilo que sentem e o modo como olham o mundo, a resposta de Jairson Cravid destacou-se, por encerrar em si a simplicidade e a complexidade deste conceito. Como ele prontamente afirmou, “a Arte, a Arte é Tudo”!

A multiplicidade artística de Fernanda Fragateiro

Neste percurso pelos 20 anos da Galeria Municipal, não podíamos deixar de mencionar a presença da montijense Fernanda Fragateiro, uma das mais importantes artistas plásticas portuguesas da atualidade.

Fernanda Fragateiro nasceu no Montijo em 1962. Estudou na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e começou a expor o seu trabalho em 1981.

Através de um percurso original, a linguagem de Fernanda Fragateiro tem uma expressão multifacetada que inclui a cenografia, a ilustração, a escultura, a instalação e a intervenção no espaço urbano. É, por exemplo, a autora do célebre Jardim das Ondas, um dos seis projetos que realizou para o então espaço da Expo98, hoje Parque das Nações.

No ano de 2000, esteve na Galeria Municipal com a exposição “Jardins de Água” que revelava, exatamente, o processo de trabalho dos projetos que fez para a Expo 98.

Em entrevista à Revista Municipal, em abril de 2004, confessava que a arte sempre fez parte da sua vida: “acho que nunca tive outra vontade, nunca houve nada que despertasse muito a mi-



nhá atenção a não ser a disciplina de História da Arte ou algo ligado a uma prática artística”.

As experiências e as memórias são uma fonte de inspiração para o seu trabalho. “Nós somos também as nossas memórias. O facto de ter tido certas experiências, num determinado tipo de espaços, é importante naquilo que sou. Trabalho muito com essa ideia de experiência, porque reúne coisas que são físicas e espirituais. Faz parte do meu trabalho que as pessoas experimentem, de uma forma ativa algumas das minhas obras”, disse na mesma entrevista à Revista Municipal. O seu percurso voltou a cruzar-se com a Galeria Municipal e com a sua terra natal, em 2015. A exposição que assinalou o 30.º aniversário da elevação do Montijo a cidade foi de Fernanda Fragateiro. Intitulada “Desenhos da Terra, do Mar e do Ar”, tratou-se de uma seleção muito especial de desenhos para crianças que tem realizado ao longo dos últimos 20 anos e que ilustraram os livros “O Segredo do Rio”, de Miguel Sousa Tavares e “A Menina do Mar”, de Sophia de Mello Breyner.

Para além destes desenhos, a exposição teve peças escultóricas e, pela primeira vez, exibiu, ainda, uma seleção de aguarelas das “Pequenas Histórias”, página semanal publicada na Revista Notícias Magazine, suplemento do Diário de Notícias, ao longo de mais de uma década.

No Montijo, a presença de Fernanda Fragateiro não tem sido visível apenas na Galeria Municipal: é da sua autoria o pavimento que foi instalado na Ermida de Sto. António aquando da sua requalificação. Intitulado “Chão Comum” é, simultaneamente, um objeto funcional e obra de arte.

A obra de Fernanda Fragateiro está publicada em diversos livros e é exibida nos mais conceituados museus e galerias de Portugal e do Mundo.

TESTEMUNHO

Galeria Arte Periférica

A Galeria Municipal do Montijo que comemora 20 anos é um espaço ativo, flexível e aberto a novas propostas expositivas que despertem a atenção do público local.

Após um convite de parceria, começámos em 2011 a colaborar com a Galeria Municipal do Montijo na organização de exposições com alguns dos artistas representados pela nossa galeria. Podemos destacar a coletiva “6 Artistas de Macau” e as mostras individuais dos artistas Carlos Farinha, Isabel Sabino, Joana Lucas, Lai Sio Kit, Paula Sousa Cardoso, Rui Serra, ou, já este ano, a do ceramista António Vasconcelos Lapa com a exposição (a)mar enquanto o barro não dorme.

Ao longo de uma década pudemos testemunhar a evolução da galeria ao nível das instalações físicas, dos métodos e processos de trabalho, que se traduziu no aumento significativo do número de visitantes.

Gostaríamos ainda de referir a opção pela edição de catálogos e a aquisição pontual de obras dos autores expostos, como fator decisivo para a afirmação da Galeria do Montijo no panorama artístico nacional.

É, por isso, cada vez mais gratificante para nós e para os artistas que a Arte Periférica representa, a oportunidade de poder continuar a expor na Galeria Municipal do Montijo.

Anabela Antunes e Pedro Reigadas
Galeria Arte Periférica
www.arteperiferica.pt





EXPOSIÇÃO

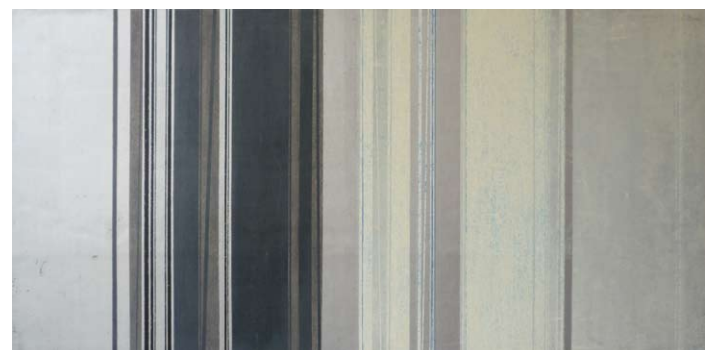
Viajantes: Inês Almeida, Saskia Moro e Paulo Neves

A segunda exposição do ciclo comemorativo do 20.º aniversário da Galeria Municipal do Montijo é um reencontro de três artistas: Inês Almeida, Saskia Moro e Paulo Neves. Intitulada “Viajantes”, a mostra junta pintura, escultura, joalharia e gravura.

Através das esculturas em madeira de Paulo Neves, da joalharia e gravura de Inês Almeida e da pintura e da obra sobre papel de Saskia Moro somos convidados a uma reflexão sobre o jogo da vida e os vários percursos que ela nos apresenta, sobre os migrantes que trazem consigo as suas memórias, sobre os peregrinos (romeiros) que caminham em busca da sua devoção.

A exposição “Viajantes: pintura, escultura, joalharia e gravura” é uma parceria da Galeria Municipal do Montijo com a Galeria Valbom. Até 23 de novembro venha fazer connosco esta viagem!

Galeria Municipal | Entrada Livre
2.ª feira a sábado: 9h00-12h30 e 14h00-17h30



JUDO

Andreia Serrão conquista medalha de ouro

A atleta do Clube de Judo do Montijo, Andreia Serrão participou no passado dia 28 de setembro em Gondomar na XXIII Taça Internacional de Judo - Kiyoshi Kobayashial, alcançando o primeiro lugar, medalha de ouro, na categoria de -70 kg, na prova no escalão de seniores, apesar de ainda pertencer ao escalão de juniores.

O evento, uma das provas de maior prestígio no panorama nacional na modalidade de judo, é organizado pela Federação Portuguesa de Judo e contou com a participação de 120 atletas.

Pela conquista do 1.º lugar, a atleta foi convidada, pela Federação Portuguesa de Judo, para representar Portugal no escalão de juniores na categoria de -70kg, num evento a decorrer em Las Palmas nos próximos dias 1, 2 e 3 de novembro. Recorde-se que Andreia Serrão foi homenageada na Cerimónia de Reconhecimento de Mérito Desportivo, promovida pela Câmara Municipal do Montijo, que decorreu no passado dia 30 de setembro e distinguiu mais de 100 atletas. A vereadora responsável pelo pelouro do desporto da Câmara Municipal do Montijo, Sara Ferreira, apresentou um voto de saudação ao Clube de Judo do Montijo na reunião de câmara de 2 de outubro, que foi aprovado por unanimidade.



INVESTIMENTO

Montijo vai ter novo hotel

O Grupo Casais lançou a primeira pedra do B&B Montijo Hotel, em cerimónia realizada no dia 18 de outubro, que contou com a presença do presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta.

O projeto representa um investimento global de 5,5 milhão de euros e conta com a assinatura do arquiteto Fernando Rocha da URBIS, estando prevista a conclusão da obra até ao final do próximo ano.

Esta nova unidade hoteleira será implementada no centro da cidade, no cruzamento entre a Avenida

João XXIII e a Avenida D. Afonso Henriques. É um Bed & Breakfast de 3 estrelas, com 4 pisos e capacidade para 112 quartos cómodos, funcionais, atrativos e com preços acessíveis.

A cadeia B&B Hotels, criada em 1970, em França, chegou recentemente ao mercado português e prevê inaugurar outras unidades no país. A Casais foi criada a 23 de maio de 1958 e é, hoje, uma das maiores empresas do setor da construção em Portugal, mantendo o cariz familiar.



ALTO ESTANQUEIRO

Festa em honra de N.ª Sr.ª de Calcutá

São as últimas festas do concelho e chegaram bem no final do mês de setembro: entre os dias 27 e 29 de setembro, o Alto Estanqueiro esteve em festa em honra de Santa Teresa de Calcutá.

A abertura oficial foi feita ao som da Orquestra de Percussão Batucando, seguindo-se as atuações do Grupo de Cavaquinhos da Academia Sénior da Atalaia e Alto Estanqueiro-Jardia, o grupo popular "De Moda em Moda" e o baile animado por Nélio Pinto.

A noite seguinte, 28 de setembro, teve o folclore

como destaque, com a atuação dos ranchos folclóricos "As Sachadeiras da Várzea", da Casa do Povo de Vila Nova da Ceira-Góis, "Os Rurais", da Lagoa da Palha e Arredores-Pinhal Novo, e "Os Águias" do Alto estanqueiro. A noite terminou, mais uma vez, com baile com o duo musical Tecl'Acorde - Sérgio Pastor&Ricardo Silva.

A procissão em honra de Santa Teresa de Calcutá sai à rua, no dia 29 de setembro. Nessa noite houve, ainda, marchas populares, o concerto de Belito Campos e o encerramento com fogo-de-artifício.

TAUROMAQUIA

Márcio Chapa diz adeus às arenas

A emoção marcou a despedida das arenas de Márcio Chapa, cabo do Grupo de Forcados Amadores da Tertúlia Tauromáquica do Montijo, no passado dia 28 de setembro, na Praça de Touros Amadeu Augusto dos Santos, no Montijo.

Perante meia praça, certamente preenchida em grande medida por familiares, amigos, aficionados, montijenses e colegas do mundo da tauromaquia, Márcio Chapa pegou o seu último touro e deu a volta à arena em ombros, elevado pelos seus companheiros de grupo.

A Câmara Municipal do Montijo associou-se a este momento, com o presidente Nuno Canta a entregar uma lembrança de prestígio ao, agora, ex-cabo da Tertúlia, pela sua dedicação e percurso na tauromaquia e por ter sempre levado, com orgulho, o nome do Montijo pelo país e no estrangeiro.

Márcio Chapa pegou o seu primeiro novilho aos 13 anos, acabando a carreira com mais de 150 toiros pegados. Foi forçado no Grupo da Tertúlia Tauromáquica do Montijo durante 26 anos, 12 dos quais como cabo do grupo. Passou agora a jaqueta a Luís Carrilho, que irá liderar o grupo, mas continuará a assumir o cargo de presidente da direção da Tertúlia Tauromáquica do Montijo.



EVENTOS

Feira Quinhentista com milhares de pessoas na rua

Num dos fins-de-semana mais quentes do ano, nos passados dias 6, 7 e 8 de setembro, a Feira Quinhentista de Aldeia Galega provou que é um dos eventos de maior agrado do público, com milhares de pessoas nas ruas nos três dias de feira.

Foi mais uma viagem ao passado, à época em que Montijo era Aldeia Galega, aos sabores, vivências, imagens e sons de outros tempos, num evento que envolveu dezenas de participantes e com uma crescente adesão de público, que com a sua participação e envolvimento permitem afirmar que este é um evento que já se consolidou entre montijenses e visitantes.

Três dias de animação de rua com tendas de

mercadores, torneios medievais, recriações de factos históricos e lendas, danças e música medievais, beberes e comeres de outra época, entre outras atividades, num evento promovido pela Câmara Municipal do Montijo em parceria com a associação Alius Vetus.

A Feira Quinhentista de Aldeia Galega pretende enquadrar os visitantes num ambiente de realização dos ofícios de época, de visita de mercadores de outras paragens, de tascas e tavernas com vários folguedos de dança, música, poesia, saltimbancos e teatro, assinalando a atribuição do foral novo a Aldeia Galega (hoje Montijo), no âmbito das reformas dos forais promovidos por D. Manuel I.



DESPORTO

Rúben Guerreiro brilha na Vuelta

O jovem montijense Rúben Guerreiro teve uma prestação notável na Volta a Espanha 2019, com um prestigioso 17.º lugar na classificação geral daquela que é uma das mais importantes provas do calendário mundial de ciclismo profissional.

Rúben Guerreiro, 25 anos, foi o melhor português na prova e o melhor classificado na geral da equipa internacional que representa, a Katusha Alpecin. Ao 17.º lugar na geral, juntou o 13.º lugar na classificação da montanha e o 5.º na camisola da juventude, entre mais de 150 ciclistas em prova.

Fruto da sua dedicação, trabalho e empenho, o ciclista, que tem as suas raízes em Santo Isidro de Pegões, destacou-se, assim, na elite do ciclismo internacional, o que é um motivo de enorme orgulho para o Montijo.

Rúben Guerreiro é um dos jovens talentos do ciclismo nacional. Começou a sua carreira aos 17 anos e tem somado participações em provas do circuito internacional *UCI World Tour*. Entre os diversos títulos conquistados, destacam-se a Camisola Amarela da Volta a Portugal do Futuro, em 2014, e o título de Campeão Nacional de Fundo de Sub-23, em 2016, que voltaria a ganhar em 2017, mas já no mais alto escalão do ciclismo nacional.



ASSOCIATIVISMO

Ginásio Clube do Montijo festeja 25 anos

No passado dia 13 de outubro, o Ginásio Clube do Montijo encheu o Cinema-Teatro Joaquim d' Almeida para comemorar o seu 25.º aniversário com uma festa marcada pela distinção de dirigentes e atletas do clube.

O presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, não faltou ao evento e assinalou a importância do associativismo e do desporto, enaltecendo o trabalho desenvolvido pelo Ginásio Clube do Montijo na prática desportiva de competição, cujos resultados engrandecem o Montijo. O autarca deixou, ainda, uma palavra de reconhecimento aos antigos e atuais dirigentes da associação.

Sesinando Pereira, presidente da direção do

Ginásio Clube do Montijo, fez uma retrospectiva do percurso do clube, assumindo que foram “25 anos de entrega total, muita vontade de vencer, dedicação, alguma teimosia e muitas alegrias”. Agradeceu, ainda, o apoio da câmara e da junta, sobretudo nos últimos seis anos, realçando, contudo, a necessidade de a associação ter instalações próprias para poder continuar a desenvolver o seu trabalho.

Ao longo de toda a tarde foram apresentadas as diversas classes/modalidades do Ginásio e foram distinguidos dirigentes e atletas, antigos e atuais, que têm contribuído para os resultados de grande mérito do Ginásio Clube do Montijo, associação que foi criada a 7 de outubro de 1994.

Natal com Arte

De 30 de novembro a 6 de janeiro de 2020, a programação do Natal com Arte volta a trazer a magia desta época à cidade e ao concelho do Montijo.

O Natal com Arte vai iniciar no dia 30 de novembro, pelas 18h00, na Praça da República com a inauguração da iluminação de Natal, seguindo-se o concerto do grupo Christmas Brothers, numa produção da *United Visionary Arts*, com direção musical de Susana Jordão e produção/direção geral de Fábio Simões.

A programação do Natal com Arte 2019 vai oferecer diversos momentos de cultura e animação, um pouco por todo o concelho.

Da música à animação infantil, da arte ao teatro, da animação de rua às tradições natalícias, o Natal com Arte promete animar e surpreender montijenses e visitantes!

Consulte a programação completa em www.mun-montijo.pt.



TIAGO BALÃO

Jovem montijense triunfa nas artes marciais

O atleta Tiago Balão, jovem montijense de 21 anos, conquistou a medalha de bronze no Mundial de Artes Marciais, em sistema de luta, que decorreu no passado mês de agosto, na Coreia do Sul.

Tiago Balão alcançou o terceiro lugar do pódio na modalidade de ju-jitsu, na categoria de + 85 quilos. O referido Mundial de Artes Marciais contou com participantes de 20 artes marciais de mais de 100 países.

Este não é o primeiro resultado de mérito de Tiago Balão. Aliás, o seu percurso desportivo tem sido pautado por prestações de alto nível, como é o caso do título de Campeão Nacional de Ju-Jitsu (escalão sénior), alcançado em maio passado.

A obtenção destes resultados mostra e comprova o excelente trabalho realizado pelo atleta, alcançado pelo seu empenho, esforço, dedicação que dignificam a modalidade, o Montijo e Portugal.



FESTAS

Canha celebra N.ª Sr.ª da Oliveira

Na reta final das festas populares do concelho, a vila de Canha festejou Nossa Senhora da Oliveira, entre os dias 30 de agosto e 1 de setembro.

Muita música, tradições, largadas e, sobretudo, muita animação e convívio entre as centenas de pessoas que marcaram presença nas ruas daquela que é a localidade mais longe da sede do concelho.

Como em qualquer festa, os concertos foram momentos obrigatórios. Subiram ao palco principal da festa, o cantor Augusto Canário, no dia 30 de agosto, a cantora Bruna, no dia seguinte, e para terminar, no dia 1 de setembro, teve lugar o espetáculo com Pedro Miguel.

Momento, também, sempre muito esperado e participado é a procissão em honra de Nossa Senhora da Oliveira, que teve lugar no dia 1 de setembro e foi acompanhada, ao longo de todo o percurso, por dezenas de pessoas.

DESPORTO

Afonsoeiro vai ter relvado sintético

O campo de futebol do Afonsoeiro vai ganhar um relvado sintético, por intermédio da renegociação do contrato existente entre a câmara e a Repsol.

As duas entidades entenderam renegociar o contrato referente ao posto de abastecimento de combustível localizado na Avenida de Olivença, permitindo a sua extensão temporal, isto é, o contrato passará a ter a duração de 12 anos, ao invés dos atuais 6 anos.

Em contrapartida a esta alteração, para além da renda mensal de 8 295,77 euros, a Repsol compromete-se a executar a obra de arrelvamento sintético do campo de futebol do Afonsoeiro, no valor estimado de 202 748,25 euros mais Iva. Recordar-se que o campo de futebol do Afonsoeiro é um equipamento municipal ao dispor das associações do concelho, nas quais se inclui

o Estrela Futebol Clube Afonsoeirense que tem prática desportiva com dezenas de jovens, naquele bairro da União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro.

A empresa assume, ainda, a responsabilidade de adquirir e entregar duas ambulâncias novas de transporte de doentes, no valor unitário de 37 000,00 euros, uma para a corporação dos Bombeiros Voluntários do Montijo e outra para os Bombeiros Voluntários de Canha.

A proposta referente a este acordo foi aprovada na reunião de câmara de 21 de agosto, com os votos a favor do PS e do PSD e a abstenção da CDU, tendo sido, posteriormente, sujeita a deliberação da Assembleia Municipal, onde foi, igualmente, aprovada por maioria, com os votos a favor do PS e PSD, a abstenção do BE e os votos contra da CDU.



PATRIMÓNIO

Câmara compra antiga fábrica do Izidoro

A Câmara Municipal do Montijo exerceu o direito de preferência na compra da antiga fábrica do Izidoro, adquirindo o edifício pelo valor de 297 mil e 887 euros, livre de ónus e encargos. A proposta de aquisição foi aprovada por unanimidade na reunião de câmara de 16 de outubro.

A antiga fábrica do Izidoro, localizada no Bairro da Calçada, junto ao centro do Montijo, foi avaliada por uma auditoria independente em 1 milhão, 206 mil e 700 euros.

A intenção da compra realizada pela câmara é a concretização do compromisso político com a construção de habitação a custos controlados ou rendas acessíveis, dirigida às classes média e média/baixa, indo assim ao encontro da Nova Geração de Políticas de Habitação.

A partir desta aquisição, os edifícios passam para

a propriedade municipal e a câmara irá desenvolver esforços junto das entidades nacionais para a construção dos referidos fogos.

A cidade do Montijo, tal como a região de Lisboa, está hoje confrontada com a falta de habitação para as classes média/baixa, para os casais jovens e pessoas com rendimentos inferiores, que não têm acesso à habitação por via dos preços praticados no mercado.

Neste sentido, este é um contributo do município para concretização do direito à habitação consagrado na Constituição da República Portuguesa. Esta intervenção, em edifício situado no Bairro da Calçada, insere-se dentro do processo de reconversão do tecido urbano, de reabilitação do centro da cidade e é o início da requalificação de toda uma Frente Ribeirinha da cidade, outrora espaço industrial e operário.



OBRAS

Reabilitação da sede do Águias Negras



As instalações da sede do Águias Negras Futebol Clube, no Alto Estanqueiro, sofreram uma melhoria significativa através da substituição da cobertura e do interior do teto do edifício, uma intervenção profunda que só foi possível com o apoio financeiro da Câmara Municipal do Montijo. A obra era de manifesta necessidade, dado o antigo telhado estar construído com placas de fibrocimento, material que contém fibras de amianto e cuja remoção implica medidas especiais, pois são elementos prejudiciais ao ambiente e à saúde humana. No total, a autarquia apoiou o Águias Negras Futebol Clube em 40 mil euros.

O Águias Negras Futebol Clube foi fundado a 1 de março de 1964. Ao longo dos seus 54 anos de existência tem desempenhado um papel muito importante no desenvolvimento da cultura e do desporto no Alto Estanqueiro.

BE

Estado da Justiça

Portugal é o país europeu que menos recomendações cumpre do Concelho da Europa do Combate à Corrupção. Nesta matéria fica atrás da Roménia, Turquia, Sérvia, entre outros. No final de 2018 faltavam cumprir 73% dessas recomendações e do restante apenas estava cumprida em parte.

No nosso país só no primeiro semestre de 2019, 94% dos casos de corrupção foram arquivados por duas razões, por falta de meios e dificuldade em obter provas. O Ministério Público acusou apenas 6% dos casos de corrupção, sendo que os restantes 94% dos casos são arquivados.

O que está errado e porque apenas 6% são acusados em tribunal?

Existe uma incapacidade técnica e humana da Polícia Judiciária e dos tribunais para investigar todos os casos de corrupção. Será que os governos deste país têm a noção que sem justiça a democracia está posta em causa e ferida de morte?

Será que as populações têm noção desta grave situação?

Os recursos humanos são residuais, apenas 5% (80 procuradores) dos cerca de 1600, se dedicam a investigação da criminalidade económico-financeira.

Quantos milhares de milhões se perdem neste gigante cambalacho e que pertencem ao Estado Português. A direita portuguesa e o PS têm-se unido para impedir mudanças reais no combate a corrupção.

Espaço Oposição

O Bloco de Esquerda propõe:

- . Criminalizar o enriquecimento injustificado;
 - . Obrigatoriedade dos detentores de cargos públicos em declararem o seu património;
 - . Reforçar meios ao dispor da polícia de investigação criminal;
 - . Acabar definitivamente com os vistos Gold, que só servem para lavagem de dinheiro;
- A legislatura atual tem todas as condições combater esta situação. O governo apenas tem de querer combater este flagelo. O Bloco de Esquerda quer, certamente!

Ricardo Caçola
Bloco Esquerda Montijo

SMAS MONTIJO

Novo furo em Sto. Isidro

No cumprimento do seu plano de ação, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Montijo (SMAS Montijo) procederam à execução de um novo furo para abastecimento público à localidade de Sto. Isidro de Pegões, na União das Freguesias de Pegões. Este investimento superior a 63 mil euros permitiu substituir as captações existentes por outras de maior profundidade, como forma de assegurar mais caudal e uma melhor qualidade no abastecimento de água às populações.

**OBRAS**

Repavimentações na cidade

A Câmara Municipal do Montijo tem vindo a executar o seu plano de repavimentações que abrange diversas artérias da cidade, procurando dotar o espaço público de melhores condições, garantindo igualmente mais segurança rodoviária a automobilistas e peões. Neste âmbito, desde o Saldanha até ao Alto das Vinhas Grandes, foram reabilitadas várias ruas, incidindo os trabalhos, essencialmente, na substituição de pavimento asfáltico, pintura de sinalização horizontal, entre outros. Entre os locais intervencionados encontram-se os seguintes: Praça Gomes Freire de Andrade, Avenida Garcia da Orta, ruas Cidade de Setúbal, Cidade da Horta, Cidade de Ponta Delgada, Cidade do Bar-

reiro e Avenida Adriano Correia de Oliveira (Bairro do Saldanha), Humberto de Sousa (Bairro dos Pescadores), Rua das Rosas, Avenida Dr. Paulino Gomes, Avenida D. João II, Praça Dom Sebastião e Rua Ferreira de Castro (Bairro do Esteval). Na Praceta Cidade de Braga e na Avenida Adriano Correia de Oliveira, a autarquia procedeu à requalificação do espaço público, através de novos calçamentos para regularização de passeios junto às caldeiras de árvores e zonas verdes. Decorreram, também, trabalhos de repavimentação na Avenida José da Silva Leite, junto à Escola Secundária Maestro Jorge Peixinho, onde foram construídas passarelas sobreelevadas para assegurar mais condições de segurança à comunidade escolar.

**INVESTIMENTO**

EB Afonsoeiro será requalificada

A atual Escola Básica do Afonsoeiro vai ser alvo de obras de ampliação e adaptação. O primeiro passo para a efetivação da obra foi dado na reunião de câmara de 16 de outubro com a aprovação, por unanimidade, da abertura do procedimento por concurso público pelo valor base de 826.208,91 euros. O presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, esclareceu que a empreitada será uma “grande reabilitação do edifício do plano

centenário, colocando novos vãos de janelas com vidro duplo, substituição da cobertura e colocação do isolamento térmico, para melhorar as condições energéticas do edifício. Será, também organizado, remodelado e modernizado todo o recreio escolar, incluindo o refeitório existente”, sendo que o polidesportivo será realocado pois será criado o edifício de pré-escolar, com três salas mais uma sala polivalente, para dar resposta a 75 crianças.

A obra fecha o ciclo de investimentos na rede pré-escolar do concelho. O prazo de execução da empreitada será de 360 dias e, conforme adiantou a vereadora do pelouro da educação, Clara Silva, “não será possível fazer esta obra com os alunos lá dentro, pelo que a câmara e o agrupamento de escolas estão a trabalhar na solução mais fácil para as famílias e mais viável para a comunidade educativa”.

Resíduos Verdes

Monos



Serviço Gratuito
Ligue e marque a sua recolha
212 327 837
(dias úteis, das 8h às 14h)

Divisão de Obras, Serviços Urbanos, Ambiente e Qualidade de Vida
212 327 755 / 212 327 764 www.mun-montijo.pt